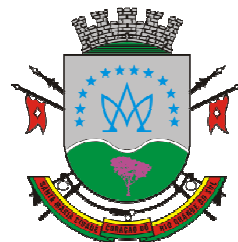


TODOS PRECISAMOS DAS ÁGUAS DOS RIOS
VACACAÍ e VACACAÍ-MIRIM



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
ATORES SOCIAIS**

**GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
COREDE CENTRAL
CONSULTA POPULAR 2007-2008**

**FAPERGS
EDITAL FAPERGS 004/2007
PROCOREDES IV
PROCESSO Nº 0701790**

**DOCUMENTO SÍNTESE DO
MUNICÍPIO DE SANTA MARIA**

Produção da Informação Técnica

PARCIAL 22/07/09

PROJETO

**Rede de Educação Ambiental da bacia hidrográfica
dos rios Vacacaí e Vacacaí-Mirim**

Versão 22.07.09

**SANTA MARIA
2009**

GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Governadora

Yeda Crusius

Diretor-Presidente da FAPERGS

Rodrigo Costa Mattos

Secretário Estadual do Meio Ambiente

Berfran Rosado

CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA REGIÃO CENTRAL

Presidente

Antonio Carlos Saran Jordão

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

Reitor

Clovis Silva Lima

Vice-Reitor

Felipe Martins Müller

Pró-Reitor de Extensão

João Rodolpho Amaral Flores

Coordenação do Projeto

Eng.Agr. Carlos Renan Denardin Dotto

Endereço para Contato

Universidade Federal de Santa Maria

Cidade Universitária

UFSM/CCR/Dept. de Engenharia Rural, Prédio 40

CEP: 97105-900 – Santa Maria – RS

renandotto@smail.ufsm.br

PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTA MARIA

Prefeito

Cezar Augusto Schirmer

Vice-prefeito

José Haidar Farret

Escritório da Cidade

Presidente: Julio Francisco Beck Rasquin

Gabinete do prefeito

Chefe de Gabinete: Giovani Carter Mânica

Secretário de Município da Administração e Desenvolvimento Humano

Carlos Brasil Pippi Brisola

Secretário do Município da Cultura

João Luiz de Oliveira Roth

Secretário de Município da Educação

Pedro Lecueder Aguirre

Secretário de Município da Saúde

José Haidar Farret

Secretário de Município das Finanças

Antonio Carlos de Lemos

Secretário de Município de Desenvolvimento Rural

Rodrigo Menna Barreto

Secretário de Município de Esporte e Lazer

Tubias Calil

Secretário de Município de Habitação e Regularização Fundiária

Haroldo Rios Pouey

Secretário de Município de Obras e Serviços Urbanos

Haroldo Rios Pouey

Secretário de Município de Proteção Ambiental

Laurindo Lorenzi Filho

Secretário de Município de Trânsito, Transporte e Mobilidade Urbana

Sérgio Renato de Medeiros

Secretária de Município de Turismo e Eventos

Norma Martini Moesch

SUMÁRIO

1. CARACTERIZAÇÃO DO PROJETO	5
1.1. Equipe do projeto	5
1.2. Introdução	6
1.3. Objeto a ser executado	8
1.4. Objetivo geral.....	8
1.5. Etapas/atividades, objetivos específicos, metas a serem atingidas e duração	8
1.6. ETAPA B: Produção da informação técnica necessária.....	9
2. CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE SANTA MARIA.....	11
3. CARACTERÍSTICAS DO MUNICÍPIO DE SANTA MARIA.....	11
3.1. MEMORIAIS DESCRITIVOS DOS PERÍMETROS DAS SEDES E ZONEAMENTOS URBANOS DO 2º AO 10º DISTRITO	11
3.1.1. DISPOSIÇÕES GERAIS.....	11
3.1.2. SEGUNDO DISTRITO SÃO VALENTIM	12
3.1.3. TERCEIRO DISTRITO PAINS	12
3.1.4. QUARTO DISTRITO ARROIO GRANDE	13
3.1.5. QUINTO DISTRITO ARROIO DO SÓ	15
3.1.6. SEXTO DISTRITO PASSO DO VERDE	16
3.1.7. SÉTIMO DISTRITO BOCA DO MONTE.....	17
3.1.8. OITAVO DISTRITO PALMA	20
3.1.9. NONO DISTRITO SANTA FLORA.....	21
3.1.10. DÉCIMO DISTRITO SANTO ANTÃO	22
3.2. ASPECTOS SOCIAIS.....	23
3.3. A QUALIDADE DE VIDA NO MUNICÍPIO	23
3.4. ASPECTOS ECONÔMICOS.....	24
4. SOLOS DA REGIÃO DE SANTA MARIA.....	35
5. MAPAS DE LOCALIZAÇÃO E TEMÁTICOS OBTIDOS E/OU PRODUZIDOS	37
6. REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA.....	39

1. CARACTERIZAÇÃO DO PROJETO

1.1. Equipe do projeto

Adriana Gindri Salbego

Engenheira Civil, Mestre em Engenharia Agrícola, Doutoranda em Engenharia Agrícola, em fase de elaboração de tese.

Carlos Renan Denardin Dotto

Engenheiro Agrônomo, Licenciamento em Disciplinas Especializadas do Ensino de 2º Grau (Esquema I), Curso de Introdução à Educação no Processo de Gestão Ambiental pelo DEA/MMA, Mestrado em Engenharia Agrícola - Irrigação e Drenagem. Servidor do Departamento de Engenharia Rural / Centro de Ciências Rurais / Universidade Federal de Santa Maria.

Clóvis Clenio Diesel Senger

Engenheiro Agrônomo, Mestre em Zootecnia, Doutor em Zootecnia. Servidor da UFSM / Centro de Ciências Rurais / Diretor do Gabinete de Projetos.

Diniz Fronza

Engenheiro Agrônomo, Técnico em Agropecuária, Licenciatura em Ciências Agrárias, Mestrado em Engenharia Agrícola, Doutorado em Irrigação e Drenagem, com sanduíche na Universidade de Pisa - Itália. Professor do Colégio Politécnico da Universidade Federal de Santa Maria.

Clayton Hillig

Médico Veterinário, Mestrado em Extensão Rural e Doutorado em Sociologia. Professor Adjunto do Centro de Ciências Rurais da Universidade Federal de Santa Maria.

Héctor Omar Ardans-Bonifacino

Licenciado em Psicologia, Mestrado em Psicologia (Psicologia Social), Doutorado em Psicologia (Psicologia Social), Pós-Doutorado em Psicologia Social. Professor Adjunto no Departamento de Psicologia da Universidade Federal de Santa Maria e Coordenador do LAPSI-UFSM (Laboratório de Psicologia Socioambiental e Intervenção da UFSM).

Jorge Eugênio da Silva Felipetto

Zootecnista, Graduação em Licenciatura Plena em Técnicas Agrícolas, Especialização em Educação Ambiental, Mestrado em Zootecnia. Servidor do Colégio Politécnico da UFSM.

Maria de Lourdes Pereira Aléxis Andrade

Bel. Comunicação Social – Relações Públicas, Fonoaudióloga. Servidora da UFSM / Centro de Ciências Rurais / Diretora da Assessoria de Comunicação.

Pedro Roberto de Azambuja Madruga

Engenheiro Florestal, com especialização em Interpretação de Imagens Orbitais, com especialização em Fortbildungskurs Für Photogrammetrie Operateure pela Internationales Fortbildungszentrum Für Photogrammetrie Operateure, Mestre em Engenharia Agrícola, Doutor Engenharia Florestal. Professor Titular da Universidade Federal de Santa Maria.

Rudiney Soares Pereira

Engenheiro Florestal, Mestre em Engenharia Agrícola e Doutor em Manejo Florestal e Processamento de Imagens. Professor Titular do Departamento de Engenharia Rural / CCR / Universidade Federal de Santa Maria. Chefe do Departamento de Engenharia Rural / CCR / UFSM.

Sandra Elisa Réquia Souza

Licenciada em Filosofia e Estudos Sociais, Especialização em Educação Ambiental, Mestre em Educação. Servidora da UFSM / Centro de Ciências Rurais / Diretora da Unidade de Apoio Pedagógico.

Venice Teresinha Grings

Pedagoga e Filósofa, Especialização em Orientação Educacional. Servidora da Unidade de Apoio Pedagógico do CCR/ UFSM (pedagoga). Professor Titular das Faculdades Palotinas.

Adriano Carvalho de Lima

Bolsista. Acadêmico do Curso de Comunicação Social / CCSH / UFSM.

Jéssica Cristine Viera Machado

Bolsista. Engenheira Florestal, Acadêmica do Curso de Pedagogia / Facinter e Acadêmica do Curso de Especialização em Psicopedagogia Clínica e Institucional / Facinter.

Pedro Henrique Rodrigues da Silva

Bolsista. Acadêmico do Curso Técnico em Geoprocessamento / Colégio Politécnico / UFSM.

Valdemar Ferreira dos Passos

Bolsistas. Geógrafo, Acadêmico do Curso de Geográfica – Bacharelado / CCNE / UFSM.

Waldeliza De Bem Mota

Bolsista. Técnica em Geomática e Acadêmica do Curso Engenharia Florestal / CCR / UFSM.

Outros participantes, conforme representantes de outros Atores Sociais que aderirem ao projeto.

1.2. Introdução

O projeto *Rede de Educação Ambiental na Bacia Hidrográfica dos Rios Vacacaí e Vacacaí-Mirim* foi construído e esta em execução com a parceria de diversos atores sociais. A proposta é pautada na busca da sensibilização e comprometimento da população, dos gestores públicos e da matriz produtiva, através da identificação dos problemas e conflitos ambientais locais e participação na construção de um processo permanente visando minimizá-los, bem como conhecer e integrar-se aos sistemas de gerenciamento público que compõem o Sistema de Proteção Ambiental.

Considera a necessidade da sustentabilidade ecológica, social e econômica, buscada através de intervenções integradoras e coordenadas, passando pela (o): mudança comportamental das formas de consumo, produção e destinação final dos resíduos; melhoria na qualidade de vida da população; manutenção, recuperação e conservação da biodiversidade regional; aumento da qualidade e da disponibilidade de água para todos os usos; e busca em dirimir conflitos pelo uso dos recursos naturais, incorporando princípios ecológicos e de gestão.

Na região, têm ocorrido freqüentes períodos de escassez de recursos hídricos, tanto para o consumo humano como para a irrigação. Em períodos de estiagem, o fluxo de água em muitos de nossos rios é interrompido, reduzindo drasticamente até a sua capacidade de manter o equilíbrio do ecossistema. Nos períodos de precipitações intensas ocorrem alagamentos, causando prejuízos consideráveis. A emissão de resíduos sem tratamento, tanto de dejetos humanos como de efluentes do setor agrícola e industrial, contribuem para o aumento da poluição dos recursos hídricos. A pequena cobertura florestal, a falta de proteção da margem dos rios e o manejo inadequado do solo reduzem a infiltração da água, aumentando o escoamento superficial, o processo erosivo e o assoreamento de rios e barragens. Esses fatores, entre outros, são agentes que levam a degradação do meio ambiente.

A proposta metodológica da Rede de Educação Ambiental através da criação de Núcleos de Educação Ambiental se pauta sobre alguns pressupostos básicos, entre eles a definição da bacia hidrográfica como unidade de planejamento dos recursos hídricos, bem como dos demais recursos naturais, a existência de um Sistema de Recursos Hídricos e de Proteção Ambiental que prevêem a necessidade de compatibilização dos diferentes usos da água e a efetiva participação da população e dos usuários da água, sendo este um processo em construção, descentralizado e participativo.

Os principais resultados esperados refletem-se na adesão cada vez maior de atores sociais a este processo, na construção de um diagnóstico ambiental através de ações perceptivas e do conhecimento científico, e que, no decorrer deste processo os mesmos sejam capazes de perceber os problemas e conflitos ambientais, de elencar prioridades e de participar de ações, bem como estejam conscientes dos objetivos e atribuições dos diferentes órgãos ambientais que atuam na bacia hidrográfica dos Rios Vacacaí e Vacacaí-Mirim, integrando-se efetivamente aos sistemas de gerenciamento público que tratam do meio ambiente. É o cidadão participando, com consciência crítica, nas discussões sobre as políticas públicas que tratam do meio ambiente, na busca de suas necessidades locais, mas com visão global.

Também é esperado que os professores das escolas, durante este processo, adquiram melhores condições para elaborar material didático-pedagógico visando à transformação dos padrões de comportamento do aluno e da comunidade em relação às questões ambientais, locais e regionais.

A viabilização de cada município como célula integrante do processo de gestão ambiental regional, com participação cooperativa por parte das mesmas, é o cerne da questão.

Fonte: CCR Notícias (maio/junho 2009), pág. 4.

Esta iniciativa teve início quanto a sua organização, apoio político e viabilidade em 2000, quando o Eng.Agr. Renan Dotto foi convidado a assumir a Secretaria Executiva do Comitê de Gerenciamento da Bacia Hidrográfica dos Rios Vacacaí e Vacacaí-Mirim como ação de extensão da UFSM, em 2002, pelo Curso de Introdução a Gestão Ambiental do MMA e, em 2003, por proposição do CRH/RS e SEMA para a criação de uma Rede de Educação Ambiental. Hoje, esta consolidada pelo programa de educação ambiental do MMA, através dos Coletivos Educadores para Territórios Sustentáveis. Foi construída com a participação de representantes de diversas entidades que contribuíssem na época com as ações da Secretaria Executiva do Comitê. Foi aprovada em plenária do Comitê Vacacaí e Vacacaí-Mirim, da AMCENTRO, do CODESMA, do COREDE Central, por votação nos Processos de Participação Popular do Governo do Estado do RS, pela Comissão Nacional do Meio Ambiente do MMA, pelo Gabinete de Projetos do CCR, entre outras. Foram realizadas reuniões em vários municípios da bacia hidrográfica com recursos do Comitê, com o apoio de entidades locais e na busca de adesões, resultando em documentos de formalização a adesão por parte de prefeituras, entidades e setores da UFSM.

Também resultou da proposição do Projeto Habitantes do Rio pela Secretária Estadual do Meio Ambiente do Governo do Estado, em apoio ao processo de implementação do Sistema Estadual de Recursos Hídricos, muito particularmente em apoio aos Comitês de Gerenciamento de Bacia Hidrográfica quanto ao processo de mobilização social e no envolvimento da sociedade como um todo. É uma proposta de educação ambiental voltado à gestão das águas, e procura incorporar vários aspectos, como exemplo, a mobilização social e o envolvimento e comprometimento da sociedade no processo de gestão do meio ambiente, a inserção dos Comitês de Gerenciamento de Bacia Hidrográfica na sociedade da bacia hidrográfica, o incentivo ao exercício da representatividade pelos representantes das entidades-membro nas categorias integrantes dos Comitês, a socialização dos conceitos da gestão através da sua transformação em atos e fatos do cotidiano e do imaginário popular, a criação de redes de organizações da sociedade que promovam ações que contribuam para a estruturação do sistema de gestão em cada região do Estado, a participação e o engajamento definitivo dos sistemas de educação federal, estadual, municipal e privado no processo de gestão das águas, a progressiva auto-suficiência das regiões, e, principalmente transformar os Comitês, paulatinamente, na célula de gestão ambiental em cada bacia hidrográfica do estado do Rio Grande do Sul.

Hoje tem a aprovação e o apoio financeiro da SEMA/RS, da FAPERGS, do SESU/MEC, da SIAPER e do FIEX/CCR.

O conjunto de ações previstas no projeto está sendo organizado e/ou em proposição nos municípios definidos inicialmente pelo projeto, que são Dilermando de Aguiar, Itaara, Ivorá, Júlio de Castilhos, Santa Maria, São João do Polêsine e Silveira Martins. Também nas regiões de influência das Comunidades Quilombolas Arnesto Penna Carneiro, no 8º Distrito do Município de Santa Maria (EMEF Major Tancredo Penna de Moraes), Barro Vermelho, no município de Restinga Seca, e Cerro do Formigueiro, no município de Formigueiro.

A continuidade deste processo de mobilização é imprescindível para que não ocorra desmotivação das comunidades e atores sociais envolvidos, sendo importante à articulação junto aos órgãos financiadores. O entendimento e a execução de ações educativas e preventivas, caracterizado pela mudança de comportamento, é extremamente lento e oneroso face à complexidade do tema e as características das transformações necessárias.

Assim, é imprescindível sensibilizar e estimular a participação da comunidade, das entidades/órgãos, tanto públicas como privados, na busca de uma conscientização e comprometimento para participarem do processo de gestão do meio ambiente, objetivando a solução, ou pelo menos a minimização, dos impactos negativos da ação antrópica sobre o meio ambiente.

Resultados positivos e permanentes serão atingidos e maximizados com a participação e comprometimento de todos os envolvidos neste processo, pela integração de diferentes ações que tenham o mesmo fim, bem como pela adesão de novos atores sociais, sempre com uma visão do interesse coletivo.

1.3. Objeto a ser executado

O presente Convênio tem por objeto a cooperação técnica, científica e financeira entre o **ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL** através da **FAPERGS**, por intermédio do PROCOREDES IV, e da Universidade Federal de Santa Maria / Centro de Ciências Rurais / Departamento de Engenharia Rural, para a execução do **Projeto “Rede de Educação Ambiental da bacia hidrográfica dos rios Vacacaí e Vacacaí-Mirim”**, tendo em vista que esta proposição e os respectivos recursos foram aprovados no Processo de Participação Popular do Estado do Rio Grande do Sul de 2006, dentro da demanda de educação ambiental junto a FAPERGS e nos pleitos demandados pelo COREDE Central.

1.4. Objetivo geral

Este projeto tem como objetivo geral implantar a Rede de Educação Ambiental da Bacia Hidrográfica dos Rios Vacacaí e Vacacaí-Mirim através da criação dos Núcleos Municipais de Educação Ambiental e desenvolver um processo de formação continuada em educação ambiental, formal e não formal, atendendo proposições do Projeto Habitantes do Rio da SEMA.

1.5. Etapas/atividades, objetivos específicos, metas a serem atingidas e duração

Etapas/Atividades	Objetivos específicos / especificações	Metas/ Indicador Físico	Duração (mês)	
			Início	Término
<p>ETAPA B: PRODUÇÃO DA INFORMAÇÃO TÉCNICA NECESSÁRIA</p> <p>Atividade B.1. Elaboração do documento síntese (relatório ambiental)</p> <p>Atividade B.2. Registro coloquial</p>	<p>3. Construir um diagnóstico ambiental através de ações que levem os atores à percepção ambiental local e sua relação com a regional.</p>	<p>3. Construção do diagnóstico ambiental de cada município envolvido, através de parcerias com os atores sociais e/ou instituições de ensino superior, de forma que, no decorrer de 12 meses do início das atividades, a comunidade seja capaz de perceber os problemas/conflitos ambientais do seu município, elencar prioridades e estipular ações para melhoria da qualidade ambiental da bacia hidrográfica em que está inserida.</p>	01	12

- **Mês 1:** A partir da publicação da súmula do Convênio no Diário Oficial do Estado e do depósito dos recursos financeiros em conta específica.
- Considerando que este projeto consta de um processo em contínua construção, na busca da adesão de municípios e de atores sociais, o cronograma de execução também tem um caráter contínuo, sendo que a efetivação das metas terá como condicionante esta característica. Caracteriza-se na busca de um novo paradigma, que tem como condicionante a busca da sensibilização e posterior conscientização dos atores sociais, e conseqüente comprometimento dos mesmos com este processo.

A constante busca da adesão de municípios e de atores sociais parceiros também exige um cronograma de execução de caráter contínuo. Caracteriza-se na busca de um novo paradigma, que tem como condicionante a busca da sensibilização e posterior conscientização dos Atores Sociais, e, conseqüente, comprometimento dos mesmos com este processo. A multidisciplinaridade de ações envolvidas também potencializa um leque de possibilidades para desenvolver atividades de ensino, pesquisa e extensão, bem como o intercâmbio com toda a comunidade envolvida. A contrapartida será demonstrada através de materiais e/ou serviços.

1.6. ETAPA B: Produção da informação técnica necessária

Atividade B.1. Elaboração de documento síntese (relatório ambiental)

Atividade B.2. Registro coloquial

Metodologia:

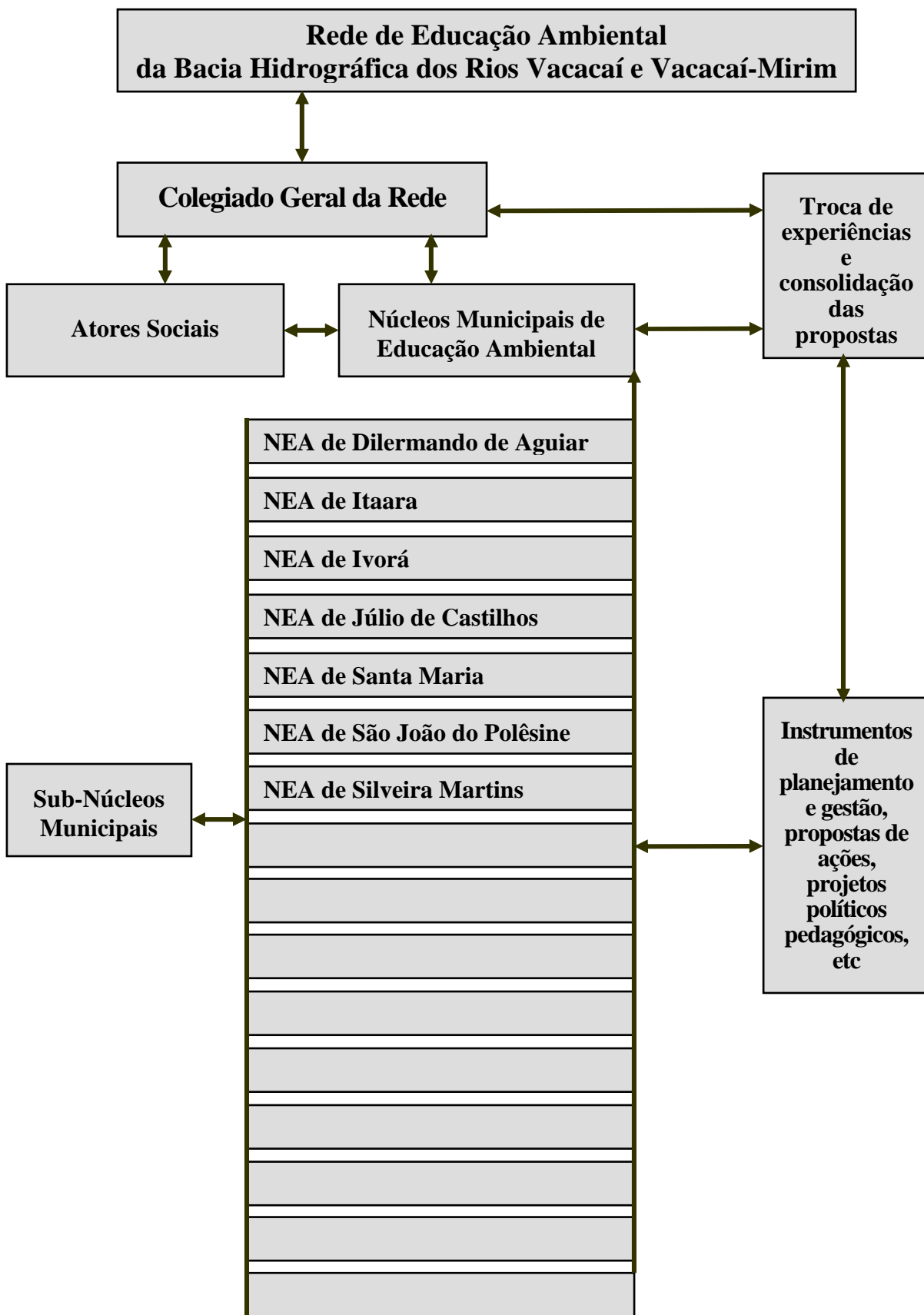
O documento síntese é um relatório técnico, por município, que apresenta o levantamento e o resumo dos estudos técnicos produzidos e das informações disponíveis conforme os diferentes Atores Sociais envolvidos, elaborado através do levantamento de dados já existentes (diagnóstico ambiental do município). É o elemento de referência inicial para a análise do nível de suficiência e adequação das informações existentes, necessárias para o desenvolvimento das ações propostas. Tal documento servirá de base às informações mínimas para a elaboração do registro coloquial. Sua avaliação poderá resultar na indicação de execução de estudos complementares.

A informação técnica a ser repassada à sociedade do município, aos representantes de entidades-membros do Comitê e aos representantes dos atores sociais envolvidos, permitirá o entendimento do contexto em que as ações propostas serão desenvolvidas.

Sua elaboração, bem como dos estudos complementares, se necessários, será através da parceria e apoio dos Atores Sociais integrantes do Núcleo de Educação Ambiental e/ou através da contratação de consultoria e assessoria técnica.

Deverão ser elencadas atividades, juntamente com os Atores Sociais, que poderão ser desenvolvidas para atingir as metas.

FIGURA 1 - Organograma da Rede de Educação Ambiental da Bacia Hidrográfica dos Rios Vacacaí e Vacacaí-Mirim.



2. CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE SANTA MARIA

Os mais antigos moradores de Santa Maria dos quais se tem conhecimento, eram os índios Minuanos, que habitavam uma região do município conhecida como Coxilha do Pau Fincado - mais para a região da campanha - e os Tapes, em maior número, que viviam na serra.

Em 1777 Portugal e Espanha assinam o Tratado Preliminar de Restituições Recíprocas, que previa a devolução de terras ocupadas ilegalmente por ambas as partes. O Guarda de Santa Maria ficava na fronteira entre as terras dos dois países.

Entre março e abril de 1787 uma comissão mista (espanhola e portuguesa) passa pela região onde atualmente situa-se Santa Maria. O atual território santa-mariense foi dividido em sesmarias. A parte onde se encontra a cidade hoje em dia foi dada a Francisco de Amorim que logo a vendeu ao Padre Ambrósio José de Freitas. A chamada 1ª Subdivisão da Comissão Demarcadora de Limites da América Meridional chefiada pelo engenheiro e astrônomo José Saldanha segue adiante até Santo Ângelo.

Diante de desentendimentos em relação aos limites dos dois territórios e da desavença com o comissário espanhol, D. Diogo de Albear, em 1797, a 2ª Subdivisão Demarcadora, sob comando do Coronel Francisco João Róscio retorna para Santa Maria.

Montam acampamento onde atualmente fica a Praça Saldanha Marinho e a Rua do Acampamento. Especula-se que a comissão mais outros que vieram das imediações somavam cerca de 400 pessoas, no pequeno povoado.

O acampamento fica conhecido por Acampamento de Santa Maria, mais tarde soma-se Boca do Monte ao nome, apelido dado pelos espanhóis, por ficar na entrada da serra que leva a São Martinho. Onde ficavam os ranchos dos demarcadores surgiu a Rua São Paulo (hoje conhecida por Rua do Acampamento) e pouco depois surgiu a Rua Pacífica (depois chamada Rua do Comércio e atualmente Rua Dr. Bozano) que levava ao Passo da Areia.

Em 1828 chega o 28º Batalhão de Estrangeiros, composto por alemães assalariados para lutar contra os orientais na Guerra Cisplatina, isso intensifica o povoamento da região. Após a dissolução da tropa, muitos militares optaram por ficar em Santa Maria, atraindo colonos de São Leopoldo e região e iniciando o ciclo de colonização germânica.

Santa Maria foi elevada à condição de Vila, separando-se de Cachoeira do Sul, em 1857. O município foi criado em 16 de dezembro de 1857 e instalado em 17 de maio de 1858.

3. CARACTERÍSTICAS DO MUNICÍPIO DE SANTA MARIA

3.1. MEMORIAIS DESCRITIVOS DOS PERÍMETROS DAS SEDES E ZONEAMENTOS URBANOS DO 2º AO 10º DISTRITO

3.1.1. DISPOSIÇÕES GERAIS

Este anexo é parte integrante da Lei de Uso e Ocupação do Solo do Município de Santa Maria, que abordará: delimitações dos perímetros das sedes e zoneamentos urbanos do 2.º ao 10.º distrito e indica, quando houver, os núcleos urbanos isolados, balneários, agrovilas, quilombos rurais e localidades rurais.

3.1.2. SEGUNDO DISTRITO SÃO VALENTIM

SEDE DISTRITAL

A Sede Distrital dista 4 km do Distrito Sede, onde fica estabelecido o perímetro urbano com área de 13,27 ha (Anexo 18.1). É constituído por um polígono que abrange as principais instituições públicas, a Capela de São Valentim e a Sub-Prefeitura, situados todos ao longo da Estrada Municipal Juca Monteiro no entroncamento com a Estrada Municipal que liga com a BR-158 e a Estrada para a Colônia Conceição. O perímetro inicia-se em um ponto do eixo da Estrada Municipal Juca Monteiro, que dista 300 metros ao nordeste da bifurcação desta estrada com as estradas da Colônia Conceição e a que liga com a rodovia BR-158; segue-se deste ponto por uma linha reta perpendicular, no sentido sudeste e, quando atingir a distância de 100 metros, deflete-se no sentido sudoeste, por outra linha paralela ao eixo da referida estrada, até a atingir 100 metros aquém do eixo da estrada que vai para a Colônia Conceição e, deflete-se daí, no sentido sudeste, por uma linha paralela ao eixo desta estrada, numa extensão de 200 metros, quando corta-se no sentido sudoeste, por uma reta perpendicular, numa extensão de 200 metros depois, deflete-se novamente, no sentido noroeste, também, paralela a esta estrada, até alcançar 100 metros aquém da estrada que liga com a rodovia BR-158; deste ponto, deflete-se no sentido sudeste, numa distância de 200 metros, paralela a estrada que liga à Rodovia BR-158; depois deflete-se de forma perpendicular, cortando a estrada, por uma extensão de 200 metros e, deflete-se novamente, no sentido leste, paralela ao eixo desta estrada, até encontrar o prolongamento do eixo da estrada da Colônia Conceição; depois, no sentido nordeste, paralela ao eixo da Estrada Municipal Juca Monteiro, até alcançar o ponto sobre a projeção da linha perpendicular ao eixo da referida estrada e que passa pelo ponto inicial; e finalmente deste ponto, segue-se no sentido sudeste, até alcançar o referido ponto de início desta demarcação.

BALNEÁRIOS

O Segundo Distrito contém o seguinte Balneário:

- a) Balneário Passo do Raimundo, localizado junto ao afluente leste do Arroio do Raimundo e a BR-158.

LOCALIDADES RURAIS

O Segundo Distrito contém as seguintes Localidades Rurais:

- a) Alto das Palmeiras;
- b) Área Militar;
- c) Colônia Conceição;
- d) Colônia Toniolo;
- e) Passo da Laranjeira;
- f) Rincão dos Brasil.

3.1.3. TERCEIRO DISTRITO PAINS

SEDE DISTRITAL

A Sede Distrital do Terceiro Distrito dista 2 km do Distrito Sede, onde fica estabelecido o perímetro urbano com área de oito ha (Anexo 19.1). É constituído por um polígono de 200 x 400 m pela Estrada Municipal Pedro Fernandes, e epicentro no entroncamento das estradas Vereador Paulo Brilhante e dos Pains, abrangendo a Escola Bernardino Fernandes, o Centro Comunitário, a Sub-Prefeitura, Correio, o Piquete de Laçadores de Pains e o Mercado, cujo perímetro inicia num ponto que dista 231 metros ao Oeste do eixo da Estrada Municipal Pedro Fernandes da Silveira; segue-se daí, no sentido Nordeste, por uma linha reta perpendicular de 100 metros de distância, defletindo-se no sentido Sudeste, paralela ao eixo desta estrada, numa distância de 400 metros, cruzando a estrada de Pains, depois, deflete-se no sentido Sudoeste, por outra linha reta de 200 metros, cruzando perpendicularmente a Estrada Municipal Pedro Fernandes da Silveira; daí deflete-se no sentido Noroeste, por uma linha paralela a referida estrada, cruzando a Estrada Municipal Paulo Brilhante, até alcançar a distância de 400 metros; deste ponto, deflete-se novamente numa linha reta perpendicular a Estrada Pedro Fernandes da Silveira, numa distância de 100 metros, até alcançar o eixo da referida estrada, ponto inicial desta demarcação.

NÚCLEOS URBANOS ISOLADOS

O Terceiro Distrito contém os seguintes Núcleos Urbanos Isolados:

- a) Picada do Arenal;
- b) Sítio dos Paines;
- c) Vila Abrantes;
- d) Vila Ipiranga;
- e) Vila Marques;
- f) Vila Videira.

BALNEÁRIOS

O Terceiro Distrito contém o seguinte Balneário:

- a) Balneário do Passo Velho, localizado a oeste da Rodovia BR-392.

LOCALIDADES RURAIS

O Terceiro Distrito contém as seguintes Localidades Rurais:

- a) Colônia Pau-a-pique;
- b) Passo da Capivara;
- c) Passo das Tropas;
- d) São Geraldo e;
- e) São Sebastião;
- f) Passo Velho.

3.1.4. QUARTO DISTRITO ARROIO GRANDE

SEDE DISTRITAL

A sede distrital distante 6 km do Distrito Sede onde fica estabelecido o perímetro urbano com área de 76,19 há. É constituído por um polígono, cujo perímetro inicia no eixo da

Estrada Municipal Norberto José Kipper em um ponto recuado 50 metros ao oeste da estrada que vai para Três Barras; deste ponto, segue-se no sentido noroeste, em uma linha reta paralela a referida estrada, conservando o recuo inicial, até alcançar a distância de 50 m; daí, deflete-se, no sentido leste, cruzando a estrada em referência, até encontrar o vértice norte/oeste da divisa do cemitério de São Marcos; segue-se por esta no sentido leste, defletindo-se agora, a jusante, pelo Arroio Grande, depois, a montante, por uma sanga afluente deste arroio, até alcançar o eixo da estrada que vai para Arroio Lobato, em um ponto além da Rua Padre André; segue-se por esta estrada, defletindo-se no sentido leste, pelo eixo da estrada vicinal conhecida por antiga Estrada do Imigrante, por onde segue-se até a divisa leste da propriedade do senhor Durval da Rosa; daí, segue-se em linha reta, até a nascente oeste da Sanga do Matadouro, por onde deflete-se a jusante, passando pela margem sul do açude da propriedade do senhor Cláudio Budel e outros, seguindo-se, também a jusante pela Sanga do Matadouro, até um ponto que dista 160 metros ao norte da Estrada Municipal Norberto José Kipper, de onde deflete-se por uma linha reta, no sentido leste, conservando a mesma distância desta estrada, até alcançar um ponto que dista 50 metros além da divisa leste do Cemitério da Comunidade de Arroio Grande; daí, deflete-se em ângulo reto, no sentido sul, ultrapassando 100 metros do eixo da referida estrada, defletindo-se, agora no sentido oeste, paralela a esta via, até alcançar a projeção da linha inicial; daí, deflete-se, no sentido norte até o eixo da Estrada Municipal Norberto José Kipper, início desta demarcação.

ZONAS URBANÍSTICAS

A Sede do Quarto Distrito é composta por quatro zonas urbanísticas: Centro Histórico, Zona 1, Zona 2 e Zona 3, com as seguintes características e confrontações:

a) **Centro Histórico:** compreende a quadra na qual situa-se a Igreja São Pedro e o polígono que envolve a Praça, o antigo prédio do Correio e o Bar e Armazém Del Fabro. Caracterizado por zona residencial unifamiliar e bifamiliar, onde não serão permitidos novos parcelamentos. Os usos permitidos serão: comércio varejista, turismo, cultura, lazer, serviços, indústria artesanal e serviços de utilidade pública.

b) **Zona 1:** área consolidada da Sede Distrital com possibilidade de adensamento e novos parcelamentos. Seu limite a Leste com a Sanga do Matadouro corresponde à faixa de preservação permanente, na qual é prevista a recomposição da mata ciliar, sendo seu uso restrito a recreação.

c) **Zona 2:** área reservada para futura expansão urbana da sede distrital.

d) **Zona 3:** zona caracteristicamente industrial e de serviços às margens da Rodovia Municipal Norberto José Kipper.

NÚCLEOS URBANOS ISOLADOS

O Quarto Distrito contém os seguintes Núcleos Urbanos Isolados:

a) Vila Santa Brígida;

b) São Marcos.

BALNEÁRIOS

O Quarto Distrito contém os seguintes Balneários:

a) Ouro Verde;

b) Zimmerman.

LOCALIDADES RURAIS

O Quarto Distrito contém as seguintes Localidades Rurais:

- a) Arroio Lobato;
- b) Canudos;
- c) Cidade dos Meninos;
- d) Colônia Nova;
- e) Noal;
- f) Nossa Senhora da Saúde;
- g) Três Barras.

AGROVILAS

O Quarto Distrito contém a seguinte Agrovila:

- a) Vila Figueira

3.1.5. QUINTO DISTRITO ARROIO DO SÓ

SEDE DISTRITAL

A Sede Distrital dista 19,4 km do Distrito Sede, onde fica estabelecido o perímetro urbano com área de 67,15 há (Anexo 21.1). O perímetro inicia no eixo da Rua Duque de Caxias com o eixo de um beco existente ao noroeste do prédio da Empresa Secadora de Arroz; segue-se pelo eixo deste beco, no sentido nordeste, depois, defletindo-se no sentido sudeste, pela linha férrea e, a jusante por uma sanga, afluenta do Rio Vacacaí Mirim, até atingir a distância de 160 metros ao norte desta linha férrea; daí, deflete-se no sentido sudeste, por uma linha reta paralela a esta rua, até alcançar a distância de 300 metros a sudeste da Rua Rio Branco; daí, segue-se no sentido sul, por uma linha reta, paralela a esta rua, até atingir a distância de 220 metros; daí, deflete-se, no sentido sudeste, por uma distância de 510 metros, depois, ao sudoeste, até o eixo da Rua Duque de Caxias e, novamente, ao noroeste por este eixo, até a distância de 630 metros; deste ponto, deflete-se no sentido sudoeste, por uma linha paralela ao eixo da Rua Felipe dos Santos, até atingir 490 metros, junto a Estrada Municipal Pedro Fernandes da Silveira; deste ponto, segue-se no sentido noroeste, por uma linha reta, até atingir a distância de 385 metros, limite sul, da Rua Fernão Dias, de onde deflete-se por outra linha reta, até a alcançar a distância de 280 metros; segue-se deste ponto, no sentido a jusante, por uma linha paralela o leito de uma sanga afluenta do Rio Vacacaí Mirim; daí, deflete-se, no sentido noroeste, por uma linha reta, paralela ao eixo da Rua Duque de Caxias, até um ponto que dista 505 metros desta sanga; daí, segue-se no sentido nordeste, por uma linha reta, até atingir o eixo da referida rua, ponto inicial desta demarcação.

ZONAS URBANÍSTICAS

O Sede do Quinto Distrito é composto por um Núcleo Urbano bastante antigo e configurado por três zonas urbanísticas distintas: Centro Histórico, Zona 1 e Zona 2, com as seguintes características e confrontações:

a) **Centro Histórico** - envolvendo praticamente todo o núcleo urbano antigo do Distrito, ou seja, as áreas já estabelecidas a Leste da área de várzea e a Sul da Linha Férrea. Nesta área não serão permitidos novos parcelamentos.

b) **Zona 1** - Áreas destinadas a expansão da malha urbana com a abertura de novas ruas, as quais serão estabelecidas por gravame.

c) **Zona 2** - Compreende o polígono formado entre a primeira via perpendicular ao Secador de Arroz denominada apenas de Beco e o curso d'água que corta a zona urbana de sudoeste a noroeste. Caracteriza-se por ser uma área já ocupada com pouca densidade ao longo da Rua Duque de Caxias.

BALNEÁRIOS

O Quinto Distrito possui o seguinte Balneário:

a) Balneário Passo Velho, localizado a leste da rodovia BR-392, na localidade de Coitado.

LOCALIDADES RURAIS

O Quinto Distrito contém as seguintes Localidades Rurais:

- a) Água Boa;
- b) Alto dos Mários;
- c) Coitado;
- d) Rincão dos Pires;
- e) Rincão Nossa Senhora Aparecida;
- f) São Geraldo;
- g) Tronqueiras.

QUILOMBOS

O Quinto Distrito possui o seguinte Quilombo:

- a) Vila Pena.

3.1.6. SEXTO DISTRITO PASSO DO VERDE

SEDE DISTRITAL

A Sede Distrital dista 20 km do Distrito Sede, com área de 9,0 há (Anexo 22.1). Constitui-se por um polígono irregular com o seguinte perímetro: a partir do encontro do eixo da Estrada da Limeira com a rodovia BR-392, no sentido horário: segue-se pelo eixo da referida rodovia, numa distância de 300 metros no sentido sudeste; deflete-se por uma linha de projeção, no sentido oeste, paralela e ao sul do eixo da Estrada da Limeira, numa distância de 300 metros; deflete-se por outra linha de 300 metros, paralela ao eixo da rodovia BR-392, no sentido norte e, novamente, pelo eixo da Estrada da Limeira, numa distância de 300 metros, no sentido leste, até o eixo da rodovia BR-392, fechando o polígono.

BALNEÁRIOS

O Sexto Distrito possui o seguinte Balneário:

- a) Balneário Passo do Verde;

LOCALIDADES RURAIS

O Sexto Distrito contém as seguintes Localidades Rurais:

- a) Arenal;
- b) Colônia Penna (parte);
- c) Mato Alto;
- d) Passo Velho do Arenal;
- e) Rincão dos Porcos;
- f) Vista Alegre.

3.1.7. SÉTIMO DISTRITO BOCA DO MONTE

SEDE DISTRITAL

A sede do Sétimo Distrito dista 4,5 km do 1.º Distrito Sede, com área de 1.825,40 ha (Anexo 23.1). Fica estabelecido o perímetro urbano constituído por uma área que inicia num ponto do eixo da Estrada Municipal Armando Arruda, coincidindo com a linha de projeção da cerca de divisa norte do prédio da Empresa de Secagem e Depósito de Arroz, que dista 300 metros ao nordeste do entroncamento do eixo da Estrada Doze de Maio; deste ponto, segue-se no sentido sudeste, por uma linha reta perpendicular ao eixo desta estrada, até alcançar a distância de 300 metros; deflete-se daí, no sentido sul, por outra linha de 300 metros, paralela ao eixo da estrada, defletindo-se novamente, no sentido sul, por outra reta até alcançar o eixo de um corredor que liga com a referida estrada e distam 120 metros ao norte da Rua Pres. Vargas; daí segue-se, no sentido leste, contornando para sudeste, até o término do mesmo junto a uma sanga; segue-se daí, por uma linha reta, no sentido sul, seguindo-se a jusante, por uma sanga afluente do Arroio Ferreira, numa distância de 2.360 metros, quando deflete-se por outra sanga, também afluente do Arroio Ferreira, a montante, e depois, pelo eixo da Rua Ulisses Pinto Vieira, no sentido leste, defletindo-se agora, no sentido sul, pela divisa leste da propriedade de Albano Farias (antiga Cabanha das Missiones), até um ponto do eixo da Rua Ulisses Pinto Vieira, que dista 100 metros aquém da divisa leste da Vila Esmeralda; segue-se por este eixo, no sentido sudoeste, até a linha férrea Santa Maria-Uruguaiana; daí, deflete-se por esta ferrovia, até o leito do Arroio Ferreira; daí, a jusante, defletindo-se pela linha norte da faixa de domínio da rodovia Rodovia BR-287, no sentido oeste, ultrapassando 500 metros do eixo da Rodovia RS-580; deste ponto, segue-se, por uma reta, paralela a RS-580, distante 400 metros aquém do seu eixo, até o ponto que dista 460 metros ao noroeste do cotovelo desta; deflete-se daí, no sentido noroeste/norte, por uma reta paralela ao eixo desta estrada, até reencontrar a referida ferrovia; deflete-se por esta, no sentido oeste, depois, por outra reta, no sentido noroeste, conservando 300 metros do eixo da Rua Presidente Vargas, até alcançar a distância de 50 metros aquém da estrada que vai para Canabarro; segue-se por uma linha, paralela ao eixo desta, no sentido oeste, até alcançar a distância de 300 metros, defletindo-se aí, por outra linha, paralela ao eixo da rua da Sub-Prefeitura, até encontrar o eixo da Estrada Doze de Maio; deflete-se daí, no sentido norte, por uma reta perpendicular ao eixo desta estrada, até a distância de 300 metros e, depois no sentido sudeste, conservando a mesma distância do eixo, defletindo no sentido nordeste, por outra reta paralela ao eixo da Estrada Armando Arruda até a cerca de divisa norte da empresa de secagem e depósito de arroz; daí, deflete-se no sentido sudeste, até alcançar o ponto de partida no eixo da Estrada Doze de Maio.

ZONAS URBANÍSTICA

A Sede do Sétimo Distrito é constituída pelas seguintes Zonas Urbanísticas: Centro Histórico, Zona 1, Zona 2, Zona 3 e Rururbano:

a) **Centro Histórico** – Localiza-se em duas áreas distintas:

1.^a - A área que ocupa uma faixa que dista 50 metros em torno do eixo da Rua Pres. Vargas, da Estrada que vai para Canabarro e da rua da subprefeitura. Nesta área não serão permitidos novos parcelamentos.

2.^a - A área que confronta com o alinhamento sul da Rua Euclides da Cunha; Limite leste do Beco que limita com a Sociedade Recreativa Concórdia; linha paralela, que dista 100 metros ao norte do eixo da Rua Euclides da Cunha; divisa oeste da propriedade da CRT; alinhamento oeste da rua da lancheria existente ao sul da Rua Euclides da Cunha; lado norte da antiga ferrovia (hoje rua); linha férrea Santa Maria-Uruguaiana; alinhamento nordeste da Av. Pres. Vargas, até encontrar o alinhamento sul da Rua Euclides da Cunha. Nesta área não serão permitidos novos parcelamentos.

b) **Zona 1:** Nesta zona o parcelamento do lote mínimo deverá ser de 1000 m² e situa-se em duas áreas distintas:

1.^a - A área cujo perímetro inicia num ponto do eixo da Estrada Municipal Armando Arruda, coincidindo com a linha de projeção da cerca de divisa norte do prédio da Empresa de Secagem e Depósito de Arroz, que dista 300 metros ao nordeste do entroncamento do eixo da Estrada Doze de Maio; deste ponto, segue-se no sentido sudeste, por uma linha reta de 300 metros, perpendicular ao eixo Estrada Armando Arruda; deflete-se daí, no sentido sudoeste, por outra linha de 300 metros, paralela ao eixo da estrada, conservando a mesma distância desta estrada, defletindo-se novamente, no sentido sul, por outra reta até alcançar o alinhamento sul do corredor que liga com a referida estrada e distam 120 metros ao norte da Rua Pres. Vargas; daí segue-se no sentido oeste, por este alinhamento, até alcançar a distância de 150 metros aquém do eixo da referida estrada; deflete-se daí, no sentido sul, conservando a mesma distância, defletindo-se pelo eixo da Rua Pres. Vargas, até alcançar o corredor particular que liga com a estrada que vai para a Olaria Sarturi; daí segue-se pelo referida corredor, no sentido leste, defletindo-se ao sul, pela referida estrada, até alcançar o alinhamento norte da Rua Euclides da Cunha; deste ponto deflete-se, no sentido oeste por este alinhamento, e posteriormente, no sentido sudeste, pelo alinhamento noroeste da Rua Pres. Vargas, defletindo-se pela ferrovia Santa Maria Uruguaiana, no sentido leste, até encontrar o limite oeste da Vila Esmeralda; segue-se daí, no sentido norte, pela divisa, até encontrar novamente a divisa sul da Rua Euclides da Cunha; daí, segue-se por esta rua, no sentido oeste, defletindo-se, no sentido norte, pelo corredor de acesso a Olaria Renato Saccol, até alcançar a distância de 50 metros do eixo da Rua Euclides da Cunha; deste ponto deflete-se no sentido oeste até encontrar um ponto da divisa oeste da propriedade da CRT, que dista 100 metros ao norte do eixo da Rua Euclides da Cunha; daí, segue-se no sentido sul, até alcançar o alinhamento sul da antiga linha férrea (hoje rua); depois segue-se no sentido oeste, defletindo-se por outra linha paralela ao eixo da Rua Pres. Vargas e que dista do eixo desta 300 metros ao sul, depois, deflete-se no sentido sudoeste, por outra linha que dista 50 metros do eixo da estrada para Canabarro, depois, no sentido norte, conservando a distância de 300 metros do eixo da rua da subprefeitura e da continuação da Rua Pres. Vargas, até alcançar a Estrada Doze de Maio; daí, deflete-se por outra linha, perpendicular a referida estrada, até alcançar a distância de 300 metros, de onde deflete-se novamente, por outra linha de 300 metros, no sentido oeste, paralela ao eixo desta estrada e por outra de 300 metros, no sentido nordeste, paralela a Estrada Municipal Armando Arruda, até alcançar a divisa da empresa de Secagem e Depósito de Arroz; daí deflete-se no sentido sudeste, até alcançar o eixo da referida estrada, no ponto inicial desta descrição.

2.^a - A área cujo perímetro inicia num ponto do eixo da rodovia RS-580 que dista 470 metros ao noroeste da linha projetada que tangencia a faixa de domínio noroeste no cotovelo desta rodovia; segue-se daí, no sentido sudeste, contornando para sul,

pela faixa de domínio sudoeste-oeste da referida rodovia, até alcançar a faixa de domínio norte da Rodovia BR-287; daí, deflete-se no sentido oeste por esta rodovia, até a distância de 500 metros, depois, no sentido nordeste, por outra linha paralela ao eixo da rodovia RS-580, até alcançar eixo desta mesma rodovia, início da demarcação.

c) **Zona 2:** Nesta zona o parcelamento do lote mínimo deverá ser de 2000 m² e situa-se em duas áreas distintas:

1.^a - A área que inicia em um ponto do alinhamento sul que dista 150 metros ao leste da Estrada Municipal Armando Arruda do primeiro corredor que situa-se 120 metros ao norte da Av. Pres. Vargas; daí, segue-se no sentido leste, contornando para sudeste, até o término do mesmo junto a uma sanga; segue-se daí, a jusante, por esta sanga, afluente do Arroio Ferreira, numa distância de 2.360 metros, quando deflete-se por outra sanga, afluente desta, a montante, e depois, pelo alinhamento norte do prolongamento da Rua Euclides da Cunha, no sentido oeste, até alcançar o alinhamento oeste do corredor que vai para a Olaria Renato Saccol; segue-se daí, no sentido norte, até a distância de 50 metros, quando deflete-se para oeste, até alcançar um ponto da divisa oeste da propriedade da CRT, que dista 100 metros ao norte, perpendicular ao eixo da Rua Euclides da Cunha; daí, segue-se no sentido oeste, passando pelo corredor de acesso a Olaria Sarturi e um beco que liga este, até o seu final; daí, deflete-se no sentido noroeste, por uma linha paralela ao eixo da Rua Pres. Vargas e dista 150 metros ao nordeste do eixo desta, contornando para norte, até alcançar o corredor que dista 120 metros desta rua, início desta demarcação.

2.^a - A área cujo perímetro inicia num ponto que dista 60 metros ao nordeste do alinhamento da rodovia RS-580, num ponto recuado 470 metros ao noroeste da projeção tangente da faixa de domínio oeste, do cotovelo desta rodovia; segue-se daí, por outra linha, no sentido sudeste, conservando a mesma distância da divisa nordeste desta rodovia e, quando atingir a distância de 460 metros, deflete-se num ângulo de trinta graus para norte e segue-se por uma reta, no sentido leste, até alcançar o leito do Arroio Ferreira; daí, segue-se pelo leito, no sentido à jusante, até a faixa de domínio norte da rodovia BR-258; deste ponto, deflete-se novamente, agora no sentido oeste, por esta faixa, depois, deflete-se novamente no sentido norte, pela faixa de domínio leste da rodovia RS-580, contornando-se por esta faixa, no sentido noroeste, até alcançar o ponto inicial.

d) **Zona 3:** Nesta zona o parcelamento do lote mínimo deve ser de 360 m² e abrange a região da Vila Esmeralda, cujo perímetro inicia num ponto do alinhamento sul da Rua Euclides da Cunha, distante 120 metros ao oeste do eixo da Rua "A" da Vila Esmeralda; segue-se deste ponto, no sentido leste, por este alinhamento, até alcançar 110 metros além da Rua Ângelo Rival (Rua "C"); segue-se daí, no sentido sul, pelo alinhamento leste da propriedade e que é ou foi de Albano Farias, até o alinhamento norte da Rua Ulisses Pinto Vieira; deflete-se deste ponto, no sentido sudoeste, até o eixo da rodovia RS-580; daí, deflete-se no sentido noroeste, até alcançar a linha férrea Santa Maria-Uruguaiana; deflete-se, agora por esta ferrovia, até alcançar o alinhamento oeste da Vila Esmeralda, distante 120 metros da projeção do eixo da Rua "A" e, por fim, segue-se por uma reta, no sentido nordeste, conservando a mesma distância do eixo desta rua, até alcançar o alinhamento sul da Rua Euclides da Cunha, ponto inicial desta demarcação.

f) **Rururbano:** O Rururbano é uma zona definida como residencial que permite usos para atividades de lazer, turismo, esporte, cultura, científica e de produção primária. Propõe-se formar uma paisagem de ocupação rarefeita com a preservação dos elementos naturais. O parcelamento mínimo é de 10.000 m² ou 1 ha, cujo perímetro inicia no encontro da rodovia RS-580 com a Rua Ulisses Pinto Vieira; segue-se daí, no sentido leste, contornando para nordeste, pelo alinhamento sul da referida rua, defletindo-se no sentido leste pela linha férrea Santa Maria-Uruguaiana, até encontrar o leito do Arroio Ferreira; daí,

deflete-se no sentido a jusante, até encontra o limite norte da Zona Dois; a partir daí, por uma linha quebrada de 361, 460 e 50 metros, respectivamente, limitando ao sul, sudoeste e sudeste, com a referida Zona Dois; depois corta-se a rodovia RS-580, por outra linha, distante 400 metros ao sudoeste do eixo da referida rodovia, limitando ao sudeste com a Zona Um; daí, segue-se no sentido noroeste, por uma linha paralela, distando 400 metros do eixo da rodovia RS-580, até alinhar com a projeção do alinhamento sul da Rua Ulisses Pinto Vieira; daí, segue-se no sentido leste por esta projeção, até encontrar a referida rua, início desta demarcação.

NÚCLEOS URBANOS ISOLADOS

O Sétimo Distrito contém os seguintes Núcleos Urbanos Isolados:

- a) Canabarro;
- b) Passo da Ferreira.

BALNEÁRIOS

O Sétimo Distrito contém os seguintes Balneários:

- a) Beira Rio;
- b) Vó Georgina.

LOCALIDADES RURAIS

O Sétimo Distrito contém as seguintes localidades rurais:

- a) Alto das Palmeiras (antigo Rincão dos Beneditos);
- b) Canabarro;
- c) Cezarpina;
- d) Colônia Pedro Stok;
- e) Estância Velha;
- f) Lajeadozinho;
- g) Parada Link;
- h) Rincão do Barroso;
- i) Porteirinha;
- j) Quebra-Dente;
- k) Cabeceira do Raimundo;
- l) Rincão dos Flores;
- m) Santo Antônio;
- n) Quilombo (das Vassouras).

3.1.8. OITAVO DISTRITO PALMA

SEDE DISTRITAL

O Oitavo Distrito contém a sede na própria área da sede administrativa, constituindo-se por um polígono retangular de 90 x 60 metros, com área de 5400,00 m², abrangendo a área da subprefeitura e seu entorno, (Anexo 24.1).

NÚCLEOS URBANOS ISOLADOS

O Oitavo Distrito contém o seguinte Núcleo Urbano Isolado:

- a) Santa Terezinha, constando de uma Igreja e um salão de Centro Comunitário.

LOCALIDADES RURAIS

O Oitavo Distrito contém as seguintes Localidades Rurais:

- a) Corredor dos Piveta;
- b) Estrada da Tafona;
- c) Faxinal da Palma;
- d) Linha Sete Sul;
- e) Santa Lúcia;
- f) Vale dos Panos;
- g) Vista Alegre;
- h) Palma.

NÚCLEO URBANO ISOLADO

O Oitavo Distrito contém o seguinte Núcleo Urbano Isolado:

- a) Quilombo da Palma.

QUILOMBOS

O Oitavo Distrito contém o seguinte Quilombo:

- a) Quilombo da Palma.

3.1.9. NONO DISTRITO SANTA FLORA

SEDE DISTRITAL

A sede do Nono Distrito, dista 36 km do 1.º Distrito Sede, com área de 148 ha, (Anexo 25.1). Fica estabelecida a sede constituindo um polígono de 1543,00 x 959 metros dentro da seguinte delimitação:

a) **Ao Norte:** uma linha paralela com a Estrada Januário Chagas Franco, distante 743 metros desta, onde mede 1543,00 metros, a partir da projeção do eixo do corredor que limita ao oeste com a Escola Municipal de 1.º Grau Santa Flora;

b) **Ao Sul:** uma linha paralela a Estrada Januário Chagas Franco, distante 216 metros, onde mede 1543,00 metros, a partir da projeção do eixo do corredor que limita ao oeste com a Escola Municipal de 1.º Grau Santa Flora;

c) **Ao Leste:** uma linha paralela de 959 metros que cruza o eixo do corredor limitando, ao oeste, com a Escola Municipal de 1.º Grau Santa Flora;

d) **Ao Oeste:** uma linha paralela de 959 metros distante 1543 metros do eixo do corredor que limita ao leste com a Escola Municipal de 1.º Grau Santa Flora;

LOCALIDADES RURAIS LOCALIDADES RURAIS

O Nono Distrito contém as seguintes Localidades Rurais:

- a) Banhados;
- b) Carvalhas;
- c) Colônia Favorita;
- d) Colônia da Grápia;
- e) Colônia Pedro Carlos;
- f) Colônia Pena;
- g) Colônia Pinheiro;
- h) Galpões;
- i) Limeira;
- j) Passo da Lagoa;
- k) Passo do Pavão;
- l) Ramada;
- m) Rincão do Araçá;
- n) Rincão Grande;
- o) Rincão da Várzea;
- p) Rincão do Caranguejo;
- q) Rincão do Jacaré;
- r) Rincão dos Banhados ou Banhadinho;
- s) Rincão dos Pires.

3.1.10. DÉCIMO DISTRITO SANTO ANTÃO

SEDE DISTRITAL

A Sede do Décimo Distrito dista 1,5 km do Primeiro Distrito Sede, com área de 9 há, (Anexo 26.1). Fica estabelecida a sede do 10.º Distrito, constituído por um polígono de 300 x 300 metros, localizado na esquina da Estrada para São Martinho da Serra e a estrada que vai para o lixão, abrangendo a Sub-Prefeitura, a Capela, o Salão Comunitário e o Posto de Saúde.

NÚCLEOS URBANOS

O Décimo Distrito contém dois Núcleos Urbanos Isolados:

- a) Caturrita;
- b) Santo Antão;
- c) Corredor Santa Marta.

LOCALIDADES RURAIS

O Décimo Distrito contém as seguintes Localidades Rurais:

- a) Cabeceira da Água Negra;
- b) Campestre do Divino;
- c) Comunidade Gentil Dalla Lana;

- d) Morro das Antenas;
- e) Parada Benedito Otone;
- f) Passo do Tigre;
- g) Rincão dos Borin;
- h) Rondinha;
- i) Santa Terezinha.

3.2. ASPECTOS SOCIAIS

O Município de Santa Maria, com uma população de 270.073 mil habitantes fixos, (segundo estimativa do IBGE para 2007), e aproximadamente mais de 30 mil habitantes flutuantes - Segundo dados FEE - localiza-se no centro do Estado do Rio Grande do Sul a 286 km da capital Porto Alegre.

Santa Maria apresentou, no período de 1991 a 2000 uma taxa de crescimento demográfico de 1,86%. Possui a maior cidade da região é a mais urbanizada e a mais populosa, concentrando 36,40 % da população da região.

Santa Maria concentra na zona urbana em torno de 95% da população e na zona rural, o equivalente 5,3%. Sua taxa de urbanização de 91,74 % também é superior a do Estado que é de 78,66 %.

No sistema urbano do Rio Grande do Sul (Dados IBGE), Santa Maria é a 5ª maior cidade do Estado em população, depois de Porto Alegre, Caxias do Sul, Pelotas e Canoas.

O Município possui grande poder de atração populacional, que a transformou em importante centro regional e forte centro de polarização, sendo a maior de todas as regiões polarizadas do Rio Grande do Sul, pois nela estão polarizadas diretamente 27 centros urbanos além dos 35 municípios.

Também conhecida como Santa Maria da Boca do Monte, pois se situa em uma região cercada por morros, do final do derramamento basáltico ocorrido no Pleistoceno. Quando há vento Norte, é muito forte, chegando a 100km/h.

Apresenta coordenadas geográficas: 29,68417 S e 53,80694W, e uma área de 1.800 km². Tem uma temperatura média de 19,2°C, com precipitação pluviométrica média de 1700 mm e um clima Subtropical úmido.

3.3. A QUALIDADE DE VIDA NO MUNICÍPIO

Conforme pesquisa da ONU, PNUD 2000, Santa Maria é a 45ª cidade em qualidade de vida do Brasil e a 9ª do Estado. Isto, além de ser motivo de orgulho, serve como um "marketing" do município. Afinal, dessa pesquisa resulta que há maior probabilidade de encontrar pessoas felizes e saudáveis, o que gera operários mais satisfeitos, e conseqüentemente, proporciona uma maior qualidade dos produtos fabricados e também, maiores lucro para a empresa, pois conforme expõe Allan MAGRATH (1996), "dados recentes demonstram que a satisfação do cliente é reflexo da satisfação do empregado". Evidentemente, esta condição de "satisfação" só se manterá enquanto houver o mútuo respeito entre patrão e empregado, e também, entre a indústria e sociedade.

Segundo dados de 2006, da Fundação de Economia e Estatística - FEE, a expectativa de vida ao nascer é de 74,01 anos e a densidade demográfica do município é de 145,4 hab/km², o que contribui para a organização e torna o município tranqüilo para se viver.

O nível de poluição atmosférica em Santa Maria é quase nulo, pois a matriz produtiva do município, em sua maior parte, é composta por empresa de comércio e principalmente de serviços, sem grandes dependências de setores poluentes, o que torna a cidade uma das mais

saudáveis para se habitar, comparada com outras cidades de mesmo porte do estado, como mostra a Tabela 1.

Município	Habitantes	Índice de Potencial Poluidor	Posição no Índice
Porto Alegre	1.391.776	5,967	4
Caxias do Sul	380.464	7,106	3
Pelotas	330.633	0,559	31
Canoas	316.663	11,359	1
Santa Maria	253.884	0,256	50
Gravataí	247.433	3,973	6
Novo Hamburgo	244.952	2,332	7
Viamão	240.839	0,379	39
São Leopoldo	200.904	1,179	12
Alvorada	195.997	0,100	77
Rio Grande	190.596	4,078	5
Passo Fundo	176.162	0,935	20
Uruguaiana	130.596	0,093	80
Sapucaia do Sul	127.877	1,596	10
Bagé	117.798	0,206	58
Cachoeirinha	113.122	0,954	18
Santa Cruz do Sul	112.357	1,734	8

Fonte: FEE/ NIS - Núcleo de Contabilidade Social
 Tabela 1- Nível de Poluição Atmosférica de Santa Maria

3.4. ASPECTOS ECONÔMICOS

Santa Maria por sua posição geográfica central e por situar-se na metade sul do estado, foi (desde os tempos do império) historicamente estratégica na questão dos conflitos com os "países do prata". Por esse motivo, por várias décadas os investimentos aqui concentrados foram referentes à segurança nacional.

Assim formou-se uma estrutura e uma vocação econômica do município voltada para a prestação de serviços, posteriormente acentuada com o estabelecimento dos serviços públicos estaduais e federais e com o desenvolvimento do comércio.

As bases econômicas do município podem ser comprovadas pelos empregos ofertados. Os dados disponíveis revelam a alta importância do setor terciário, destacando-se o comércio, os serviços públicos, incluindo os da Universidade Federal de Santa Maria, e os militares.

Certamente a grande massa e fluxo monetário na cidade de Santa Maria dependem fundamentalmente do serviço público. Como já salientado anteriormente, Santa Maria destaca-se na região, no estado e no país como cidade portadora das seguintes funções relacionadas à prestação de serviços: Comercial, Educacional, Médico Hospitalar, no Rodoviário e Militar Policial.

Estas funções urbanas terciárias absorvem mais de 80% da população ativa da cidade, salientando-se principalmente o setor ocupado em atividade comercial e educacional. Ainda no aspecto funcional da cidade, aparece em segundo lugar o Setor Primário (Agropecuário) e em terceiro lugar, o Setor Secundário, que no geral são indústrias de pequeno e médio porte, voltadas principalmente para o beneficiamento de produtos agrícolas, metalurgia, mobiliários, calçados, laticínios, etc.

Na tabela 2, a seguir tem-se dados referentes ao Produto Interno bruto referente ao ano de 2005.

Valor adicionado na agropecuária - 2005	44.265	mil reais
Valor adicionado na Indústria - 2005	308.829	mil reais
Valor adicionado no Serviço - 2005	1.741.336	mil reais
Impostos - 2005	263.646	mil reais
PIB a Preço de mercado corrente - 2005	2.358.076	mil reais
Tabela 2-Produto Interno Bruto- IBGE (2005). Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.		

Segundo Censo Agropecuário realizado em 2006, se obteu os dados preliminares alocados na tabela (3) a seguir:

Número de estabelecimentos agropecuários	2.335	Estabelecimentos
Área dos estabelecimentos agropecuários	144.054	Hectare
Número de estabelecimentos com área de lavouras	3.630	Estabelecimentos
Área de lavouras	42.987	Hectare
Número de estabelecimentos com área de pastagens naturais	1.919	Estabelecimentos
Área de pastagens naturais	75.064	Hectare
Número de estabelecimentos com área de matas e florestas	1.477	Estabelecimentos
Área de matas e florestas	20.030	Hectare
Total de pessoal ocupado com laço de parentesco com o produtor	6.098	Pessoas
Total de pessoal ocupado sem laço de parentesco com o produtor	949	Pessoas
Número de estabelecimentos agropecuários com tratores	818	Estabelecimentos
Número de tratores existentes nos estabelecimentos agropecuários	1.166	Tratores
Número de estabelecimentos com bovinos	1.798	Estabelecimentos
Número de cabeças de bovinos	106.274	Cabeças
Número de estabelecimentos com bubalinos	10	Estabelecimentos
Número de cabeças de bubalinos	282	Cabeças
Número de estabelecimentos com caprinos	18	Estabelecimentos
Número de cabeças de caprinos	147	Cabeças
Número de estabelecimentos com ovinos	377	Estabelecimentos
Número de cabeças de ovinos	14.737	Cabeças
Número de estabelecimentos com suínos	1.126	Estabelecimentos
Número de cabeças de suínos	8.278	Cabeças

Número de estabelecimentos com aves	1.523	Estabelecimentos
Número de cabeças de aves	91.832	Cabeças
Número de estabelecimentos com produção de leite de vaca	1.282	Estabelecimentos
Produção de leite de vaca	7.418	Mil litros
Número de estabelecimentos com produção de leite de búfala	-	Estabelecimentos
Produção de leite de búfala	-	Mil litros
Número de estabelecimentos com produção de leite de cabra	1	Estabelecimentos
Produção de leite de cabra	Não disponível	Mil litros
Número de estabelecimentos com produção de lã	295	Estabelecimentos
Produção de lã	41	Tonelada
Número de estabelecimentos com produção de ovos de galinha	1.418	Estabelecimentos
Produção de ovos de galinha	522	Mil dúzias

Tabela 3- Censo Agropecuário 2006.

Fonte: Censo Agropecuário 2006.

NOTA: Os dados com menos de 3 (três) informantes não estão identificados, apresentando a expressão Não disponível, a fim de evitar a individualização da informação.

Segundo Censo Agropecuário realizado em 2006, foram obtidos dados preliminares referentes à Pecuária, seguem na tabela (4) a seguir:

Bovinos - efetivo dos rebanhos	121.105	Cabeças
Suínos - efetivo dos rebanhos	8.850	Cabeças
Eqüinos - efetivo dos rebanhos	4.180	Cabeças
Asininos - efetivo dos rebanhos	15	Cabeças
Muares - efetivo dos rebanhos	80	Cabeças
Bubalinos - efetivo dos rebanhos	539	Cabeças
Coelhos - efetivo dos rebanhos	3.200	Cabeças
Ovinos - efetivo dos rebanhos	9.767	Cabeças
Galinhas - efetivo	70.150	Cabeças
Galos, frangas, frangos e pintos - efetivo	46.712	Cabeças
Codornas - efetivas	6.350	Cabeças
Caprinos - efetivo dos rebanhos	450	Cabeças
Vacas ordenhadas - quantidade	8.114	Cabeças
Leite de vaca - produção - quantidade	7.940	mil litros
Ovinos tosquiados - quantidade	8.301	Cabeças

Lã - produção - quantidade	19.924	Kg
Casulos do bicho-da-seda - produção - quantidade	-	Kg
Ovos de galinha - produção - quantidade	241	mil dúzias
Ovos de codorna produção - quantidade	34	mil dúzias
Mel de abelha - produção - quantidade	54.946	Kg
Tabela 4- Censo Agropecuário dados referentes à Pecuária- 2006. Fonte: Censo Agropecuário 2006.		

Conforme dados cadastrais do Município pode-se observar dados referentes às Empresas existentes no Município no período de 2005-2006, sujeito a alterações, tabela (5):

Agricultura, pecuária, silvicultura e exploração florestal - Número de unidades locais	53	Unidade
Agricultura, pecuária, silvicultura e exploração florestal - Pessoal ocupado total	193	Pessoas
Agricultura, pecuária, silvicultura e exploração florestal - Pessoal ocupado assalariado	89	Pessoas
Agricultura, pecuária, silvicultura e exploração florestal - Salários	579	Mil Reais
Pesca - Número de unidades locais	-	Unidade
Pesca - Pessoal ocupado total	-	Pessoas
Pesca - Pessoal ocupado assalariado	-	Pessoas
Pesca - Salários	-	Mil Reais
Indústrias extrativas - Número de unidades locais	14	Unidade
Indústrias extrativas - Pessoal ocupado total	37	Pessoas
Indústrias extrativas - Pessoal ocupado assalariado	25	Pessoas
Indústrias extrativas - Salários	204	Mil Reais
Indústrias de transformação - Número de unidades locais	942	Unidade
Indústrias de transformação - Pessoal ocupado total	5.692	Pessoas
Indústrias de transformação - Pessoal ocupado assalariado	4.526	Pessoas
Indústrias de transformação - Salários	45.463	Mil Reais
Produção e distribuição de eletricidade, gás e água - Número de unidades locais	14	Unidade
Produção e distribuição de eletricidade, gás e água - Pessoal ocupado total	346	Pessoas
Produção e distribuição de eletricidade, gás e água - Pessoal ocupado assalariado	344	Pessoas
Produção e distribuição de eletricidade, gás e água - Salários	11.086	Mil Reais
Construção - Número de unidades locais	409	Unidade
Construção - Pessoal ocupado total	2.369	Pessoas

Construção - Pessoal ocupado assalariado	1.755	Pessoas
Construção - Salários	11.706	Mil Reais
Comércio, reparação de veículos automotores, objetos pessoais e domésticos - Número de unidades locais	7.463	Unidade
Comércio, reparação de veículos automotores, objetos pessoais e domésticos - Pessoal ocupado total	20.400	Pessoas
Comércio, reparação de veículos automotores, objetos pessoais e domésticos - Pessoal ocupado assalariado	11.944	Pessoas
Comércio, reparação de veículos automotores, objetos pessoais e domésticos - Salários	96.857	Mil Reais
Alojamento e alimentação - Número de unidades locais	822	Unidade
Alojamento e alimentação - Pessoal ocupado total	2.571	Pessoas
Alojamento e alimentação - Pessoal ocupado assalariado	1.692	Pessoas
Alojamento e alimentação - Salários	8.899	Mil Reais
Transporte, armazenagem e comunicações - Número de unidades locais	505	Unidade
Transporte, armazenagem e comunicações - Pessoal ocupado total	3.160	Pessoas
Transporte, armazenagem e comunicações - Pessoal ocupado assalariado	2.535	Pessoas
Transporte, armazenagem e comunicações - Salários	33.122	Mil Reais
Intermediação financeira, seguros, previdência complementar e serviços relacionados - Número de unidades locais	162	Unidade
Intermediação financeira, seguros, previdência complementar e serviços relacionados - Pessoal ocupado total	1.483	Pessoas
Intermediação financeira, seguros, previdência complementar e serviços relacionados - Pessoal ocupado assalariado	1.305	Pessoas
Intermediação financeira, seguros, previdência complementar e serviços relacionados - Salários	38.877	Mil Reais
Atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados às empresas - Número de unidades locais	1.609	Unidade
Atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados às empresas - Pessoal ocupado total	5.614	Pessoas
Atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados às empresas - Pessoal ocupado assalariado	2.650	Pessoas
Atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados às empresas - Salários	34.488	Mil Reais
Administração pública, defesa e seguridade social - Número de unidades locais	66	Unidade
Administração pública, defesa e seguridade social - Pessoal ocupado total	4.818	Pessoas
Administração pública, defesa e seguridade social - Pessoal ocupado assalariado	4.814	Pessoas
Administração pública, defesa e seguridade social - Salários	92.182	Mil Reais

Educação - Número de unidades locais	206	Unidade
Educação - Pessoal ocupado total	6.316	Pessoas
Educação - Pessoal ocupado assalariado	6.089	Pessoas
Educação - Salários	165.203	Mil Reais
Saúde e serviços sociais - Número de unidades locais	297	Unidade
Saúde e serviços sociais - Pessoal ocupado total	3.588	Pessoas
Saúde e serviços sociais - Pessoal ocupado assalariado	2.956	Pessoas
Saúde e serviços sociais - Salários	35.718	Mil Reais
Outros serviços coletivos, sociais e pessoais - Número de unidades locais	961	Unidade
Outros serviços coletivos, sociais e pessoais - Pessoal ocupado total	4.336	Pessoas
Outros serviços coletivos, sociais e pessoais - Pessoal ocupado assalariado	3.563	Pessoas
Outros serviços coletivos, sociais e pessoais - Salários	25.735	Mil Reais
Organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais - Número de unidades locais	-	Unidade
Organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais - Pessoal ocupado total	-	Pessoas
Organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais - Pessoal ocupado assalariado	-	Pessoas
Organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais - Salários	-	Mil Reais
Tabela 5- Empresas no Município 2005. Fonte: Prefeitura Municipal de Santa Maria		

Em relação às Instituições Financeiras, tem-se como dados, tabela (6):

Número de Agências	26	Agências
Operações de Crédito	866.616.941,79	Reais
Depósitos à vista - governo	2.830.876,66	Reais
Depósitos à vista - privado	166.947.523,71	Reais
Poupança	550.181.391,02	Reais
Depósitos a prazo	295.543.115,82	Reais
Obrigações por Recebimento	548.324,68	Reais
Tabela 6- Instituições Financeiras. Fontes: Banco Central do Brasil, Registros Administrativos 2007; Malha Municipal Digital do Brasil: situação em 2005. Rio de Janeiro: IBGE, 2008.		

Considerando-se dados obtidos pelo IBGE através da Assistência Médica Sanitária, no ano de 2005, mostra-se a seguir dados relacionados a Serviços de Saúde, tabela (7).

Estabelecimentos de Saúde total	113	Estabelecimentos
---------------------------------	-----	------------------

Estabelecimentos de Saúde público total	39	Estabelecimentos
Estabelecimentos de Saúde público federal	4	Estabelecimentos
Estabelecimentos de Saúde público estadual	1	Estabelecimentos
Estabelecimentos de Saúde público municipal	34	Estabelecimentos
Estabelecimentos de Saúde privado total	74	Estabelecimentos
Estabelecimentos de Saúde privado com fins lucrativos	70	Estabelecimentos
Estabelecimentos de Saúde privado sem fins lucrativos	4	Estabelecimentos
Estabelecimentos de Saúde privado SUS	17	Estabelecimentos
Estabelecimentos de Saúde com internação total	8	Estabelecimentos
Estabelecimentos de Saúde sem internação total	55	Estabelecimentos
Estabelecimentos de Saúde com apoio à diagnose e terapia total	50	Estabelecimentos
Estabelecimentos de Saúde com internação público	5	Estabelecimentos
Estabelecimentos de Saúde sem internação público	34	Estabelecimentos
Estabelecimentos de Saúde com apoio à diagnose e terapia público	0	Estabelecimentos
Estabelecimentos de Saúde com internação privado	3	Estabelecimentos
Estabelecimentos de Saúde sem internação privado	21	Estabelecimentos
Estabelecimentos de Saúde com apoio à diagnose e terapia privado	50	Estabelecimentos
Estabelecimentos de Saúde total privado/SUS	17	Estabelecimentos
Estabelecimentos de Saúde com internação privado/SUS	1	Estabelecimentos
Estabelecimentos de Saúde sem internação privado/SUS	3	Estabelecimentos
Estabelecimentos de Saúde com apoio à diagnose e terapia privado/SUS	13	Estabelecimentos
Estabelecimentos de Saúde especializado com internação total	0	Estabelecimentos
Estabelecimentos de Saúde especializado sem internação total	41	Estabelecimentos
Estabelecimentos de Saúde com especialidades com internação total	3	Estabelecimentos
Estabelecimentos de Saúde com especialidades sem internação total	48	Estabelecimentos
Estabelecimentos de Saúde geral com internação total	5	Estabelecimentos
Estabelecimentos de Saúde geral sem internação total	16	Estabelecimentos
Estabelecimentos de Saúde especializado com internação público	0	Estabelecimentos
Estabelecimentos de Saúde especializado sem internação público	2	Estabelecimentos
Estabelecimentos de Saúde com especialidades com internação público	2	Estabelecimentos
Estabelecimentos de Saúde com especialidades sem internação público	16	Estabelecimentos
Estabelecimentos de Saúde geral com internação público	3	Estabelecimentos
Estabelecimentos de Saúde geral sem internação público	16	Estabelecimentos
Estabelecimentos de Saúde especializado com internação privado	0	Estabelecimentos

Estabelecimentos de Saúde especializado sem internação privado	39	Estabelecimentos
Estabelecimentos de Saúde com especialidades com internação privado	1	Estabelecimentos
Estabelecimentos de Saúde com especialidades sem internação privado	32	Estabelecimentos
Estabelecimentos de Saúde geral com internação privado	2	Estabelecimentos
Estabelecimentos de Saúde geral sem internação privado	0	Estabelecimentos
Estabelecimentos de Saúde especializado com internação privado/SUS	0	Estabelecimentos
Estabelecimentos de Saúde especializado sem internação privado/SUS	5	Estabelecimentos
Estabelecimentos de Saúde com especialidades com internação privado/SUS	0	Estabelecimentos
Estabelecimentos de Saúde com especialidades sem internação privado/SUS	11	Estabelecimentos
Estabelecimentos de Saúde geral com internação privado/SUS	1	Estabelecimentos
Estabelecimentos de Saúde geral sem internação privado/SUS	0	Estabelecimentos
Estabelecimentos de Saúde SUS	53	Estabelecimentos
Estabelecimentos de Saúde plano próprio	11	Estabelecimentos
Estabelecimentos de Saúde plano de terceiros	66	Estabelecimentos
Estabelecimentos de Saúde próprio	70	Estabelecimentos
Estabelecimentos de Saúde único total	110	Estabelecimentos
Estabelecimentos de Saúde com terceirização total	3	Estabelecimentos
Estabelecimentos de Saúde terceirizado total	15	Estabelecimentos
Estabelecimentos de Saúde único público	39	Estabelecimentos
Estabelecimentos de Saúde com terceirização público	0	Estabelecimentos
Estabelecimentos de Saúde terceirizado público	0	Estabelecimentos
Estabelecimentos de Saúde único privado	71	Estabelecimentos
Estabelecimentos de Saúde com terceirização privado	3	Estabelecimentos
Estabelecimentos de Saúde terceirizado privado	15	Estabelecimentos
Estabelecimentos de Saúde único privado/SUS	16	Estabelecimentos
Estabelecimentos de Saúde com terceirização privado/SUS	1	Estabelecimentos
Estabelecimentos de Saúde terceirizado privado/SUS	5	Estabelecimentos
Leitos para internação em Estabelecimentos de Saúde total	866	Leitos
Leitos para internação em Estabelecimentos de Saúde público total	394	Leitos
Leitos para internação em Estabelecimentos de Saúde público federal	343	Leitos
Leitos para internação em Estabelecimentos de Saúde público estadual	44	Leitos
Leitos para internação em Estabelecimentos de Saúde público municipal	7	Leitos

Leitos para internação em Estabelecimentos de Saúde privado total	472	Leitos
Leitos para internação em Estabelecimentos de Saúde privado SUS	88	Leitos
Mamógrafo com comando simples	8	Equipamentos
Mamógrafo com estéreo-taxia	3	Equipamentos
Raio X para densitometria óssea	7	Equipamentos
Tomógrafo	8	Equipamentos
Ressonância magnética	2	Equipamentos
Ultrassom Doppler colorido	22	Equipamentos
Eletrocardiógrafo	45	Equipamentos
Eletroencefalógrafo	5	Equipamentos
Equipamento de hemodiálise	61	Equipamentos
Raio X até 100mA	4	Equipamentos
Raio X de 100 a 500mA	24	Equipamentos
Raio X mais de 500mA	15	Equipamentos
Estabelecimentos de Saúde com atendimento ambulatorial total	58	Estabelecimentos
Estabelecimentos de Saúde com atendimento ambulatorial sem atendimento médico	8	Estabelecimentos
Estabelecimentos de Saúde com atendimento ambulatorial com atendimento médico em especialidades básicas	43	Estabelecimentos
Estabelecimentos de Saúde com atendimento ambulatorial com atendimento médico em outras especialidades	13	Estabelecimentos
Estabelecimentos de Saúde com atendimento ambulatorial com atendimento odontológico com dentista	39	Estabelecimentos
Estabelecimentos de Saúde com atendimento de emergência total	8	Estabelecimentos
Estabelecimentos de Saúde com atendimento de emergência Pediatria	5	Estabelecimentos
Estabelecimentos de Saúde com atendimento de emergência Obstetrícia	4	Estabelecimentos
Estabelecimentos de Saúde com atendimento de emergência Psiquiatria	3	Estabelecimentos
Estabelecimentos de Saúde com atendimento de emergência Clínica	6	Estabelecimentos
Estabelecimentos de Saúde com atendimento de emergência Cirurgia	4	Estabelecimentos
Estabelecimentos de Saúde com atendimento de emergência Traumatologia Ortopedia	5	Estabelecimentos
Estabelecimentos de Saúde com atendimento de emergência Neuro Cirurgia	2	Estabelecimentos
Estabelecimentos de Saúde com atendimento de emergência Cirurgia Buco Maxilofacial	3	Estabelecimentos
Estabelecimentos de Saúde com atendimento de emergência Outros	1	Estabelecimentos

Estabelecimentos de Saúde que prestam serviço ao SUS Ambulatorial	37	Estabelecimentos
Estabelecimentos de Saúde que prestam serviço ao SUS Internação	3	Estabelecimentos
Estabelecimentos de Saúde que prestam serviço ao SUS Emergência	4	Estabelecimentos
Estabelecimentos de Saúde que prestam serviço ao SUS UTI/CTI	1	Estabelecimentos
Estabelecimentos de Saúde que prestam serviço ao SUS Diálise	3	Estabelecimentos
Tabela 7- Serviços de Saúde. Fonte: IBGE, Assistência Médica Sanitária 2005; Malha municipal digital do Brasil: situação em 2005. Rio de Janeiro: IBGE, 2006.		

Em relação a dados voltados ao ensino, são relacionados os seguintes Serviços Educacionais (matrículas, docentes e rede escolar) obtidos no ano de 2006, tabela (8):

Matrícula - Ensino fundamental - 2006 (1)	36.395	Matrículas
Matrícula - Ensino fundamental - escola pública estadual - 2006 (1)	13.962	Matrículas
Matrícula - Ensino fundamental - escola pública federal - 2006 (1)	420	Matrículas
Matrícula - Ensino fundamental - escola pública municipal - 2006 (1)	14.639	Matrículas
Matrícula - Ensino fundamental - escola privada - 2006 (1)	7.374	Matrículas
Matrícula - Ensino médio - 2006 (1)	12.149	Matrículas
Matrícula - Ensino médio - escola pública estadual - 2006 (1)	9.143	Matrículas
Matrícula - Ensino médio - escola pública federal - 2006 (1)	713	Matrículas
Matrícula - Ensino médio - escola pública municipal - 2006 (1)	0	Matrículas
Matrícula - Ensino médio - escola privada - 2006 (1)	2.293	Matrículas
Matrícula - Ensino pré-escolar - 2006 (1)	4.492	Matrículas
Matrícula - Ensino pré-escolar - escola pública estadual - 2006 (1)	1.106	Matrículas
Matrícula - Ensino pré-escolar - escola pública federal - 2006 (1)	0	Matrículas
Matrícula - Ensino pré-escolar - escola pública municipal - 2006 (1)	1.553	Matrículas
Matrícula - Ensino pré-escolar - escola privada - 2006 (1)	1.833	Matrículas
Docentes - Ensino fundamental - 2006 (1)	2.305	Docentes
Docentes - Ensino fundamental - escola pública estadual - 2006 (1)	911	Docentes
Docentes - Ensino fundamental - escola pública federal - 2006 (1)	41	Docentes
Docentes - Ensino fundamental - escola pública municipal - 2006 (1)	880	Docentes
Docentes - Ensino fundamental - escola privada - 2006 (1)	473	Docentes
Docentes - Ensino médio - 2006 (1)	901	Docentes
Docentes - Ensino médio - escola pública estadual - 2006 (1)	648	Docentes
Docentes - Ensino médio - escola pública federal - 2006 (1)	56	Docentes
Docentes - Ensino médio - escola pública municipal - 2006 (1)	0	Docentes
Docentes - Ensino médio - escola privada - 2006 (1)	197	Docentes
Docentes - Ensino pré-escolar - 2006 (1)	248	Docentes

Docentes - Ensino pré-escolar - escola pública estadual - 2006 (1)	54	Docentes
Docentes - Ensino pré-escolar - escola pública federal - 2006 (1)	0	Docentes
Docentes - Ensino pré-escolar - escola pública municipal - 2006 (1)	83	Docentes
Docentes - Ensino pré-escolar - escola privada - 2006 (1)	111	Docentes
Escolas - Ensino fundamental - 2006 (1)	108	Escolas
Escolas - Ensino fundamental - escola pública estadual - 2006 (1)	32	Escolas
Escolas - Ensino fundamental - escola pública federal - 2006 (1)	1	Escolas
Escolas - Ensino fundamental - escola pública municipal - 2006 (1)	55	Escolas
Escolas - Ensino fundamental - escola privada - 2006 (1)	20	Escolas
Escolas - Ensino médio - 2006 (1)	32	Escolas
Escolas - Ensino médio - escola pública estadual - 2006 (1)	19	Escolas
Escolas - Ensino médio - escola pública federal - 2006 (1)	3	Escolas
Escolas - Ensino médio - escola pública municipal - 2006 (1)	0	Escolas
Escolas - Ensino médio - escola privada - 2006 (1)	10	Escolas
Escolas - Ensino pré-escolar - 2006 (1)	90	Escolas
Escolas - Ensino pré-escolar - escola pública estadual - 2006 (1)	28	Escolas
Escolas - Ensino pré-escolar - escola pública federal - 2006 (1)	0	Escolas
Escolas - Ensino pré-escolar - escola pública municipal - 2006 (1)	31	Escolas
Escolas - Ensino pré-escolar - escola privada - 2006 (1)	31	Escolas
Matrícula - Ensino superior - 2005 (2)	19.975	Matrículas
Matrícula - Ensino superior - escola pública estadual - 2005 (2)	0	Matrículas
Matrícula - Ensino superior - escola pública federal - 2005 (2)	10.840	Matrículas
Matrícula - Ensino superior - escola pública municipal - 2005 (2)	0	Matrículas
Matrícula - Ensino superior - escola privada - 2005 (2)	9.135	Matrículas
Docentes - Ensino superior - 2005 (2)	1.707	Docentes
Docentes - Ensino superior - escola pública estadual - 2005 (2)	0	Docentes
Docentes - Ensino superior - escola pública federal - 2005 (2)	1.253	Docentes
Docentes - Ensino superior - escola pública municipal - 2005 (2)	0	Docentes
Docentes - Ensino superior - escola privada - 2005 (2)	454	Docentes
Escolas - Ensino superior - 2005 (2)	6	Escolas
Escolas - Ensino superior - escola pública estadual - 2005 (2)	0	Escolas
Escolas - Ensino superior - escola pública federal - 2005 (2)	1	Escolas
Escolas - Ensino superior - escola pública municipal - 2005 (2)	0	Escolas
Escolas - Ensino superior - escola privada - 2005 (2)	5	Escolas

Tabela 8- Serviços Educacionais

Fontes: (1) Ministério da Educação, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais - INEP -, Censo Educacional 2006; (2) Ministério da Educação, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais - INEP - Censo da Educação Superior

2005; Malha municipal digital do Brasil: situação em 2005. Rio de Janeiro: IBGE, 2007. NOTA: Atribui-se zeros aos valores dos municípios onde não há ocorrência da variável.

4. SOLOS DA REGIÃO DE SANTA MARIA

O solo é um recurso natural de suma importância na sustentação dos diversos ecossistemas, sendo o elemento chave na classificação do potencial de uso das terras (DENT & YOUNG, 1993). O uso racional das terras exige o conhecimento prévio de suas características e limitações, as quais são obtidas através dos levantamentos pedológicos e de aspectos do meio físico, constituindo informações adequadas para a sua classificação. Com mais de 150 anos de história, o Município de Santa Maria apresenta 95% da população urbana. A expansão urbana em Santa Maria tem provocado a contaminação dos recursos hídricos, dos solos e a destruição da vegetação nativa (ROBAINA et al., 2001. URRUTIA, 2002).

Considerando a legenda dos solos e suas áreas, apresentadas na figura 01, bem como o mapa de solos (Figura 02), observa-se que as classes de solos predominantes são Alissolos (44 %), Argissolos (25 %), Neossolos (8 %) e Planossolos (23 %). As classes dos Alissolos e Argissolos juntas compreendem 69 % da área, apresentando grande variabilidade ambiental, morfológica, física e química que afetam o seu potencial de uso (PEDRON et al., 2004). Ambas as classes apresentam alta suscetibilidade à degradação ambiental quando manejadas inadequadamente, principalmente devido à erosão hídrica, pela presença de mudança textural, conforme indicado pela ocorrência de voçorocas nessas classes de solos no município (MACIEL FILHO, 1990), tornando esses ambientes de risco à ocupação humana (ROBAINA et al., 2001).



Figura 1 - Organograma do Sistema de Avaliação do Potencial de Uso Urbano das Terras - SAPUT (PEDRON, 2005).

Fonte: PEDRON, 2005.

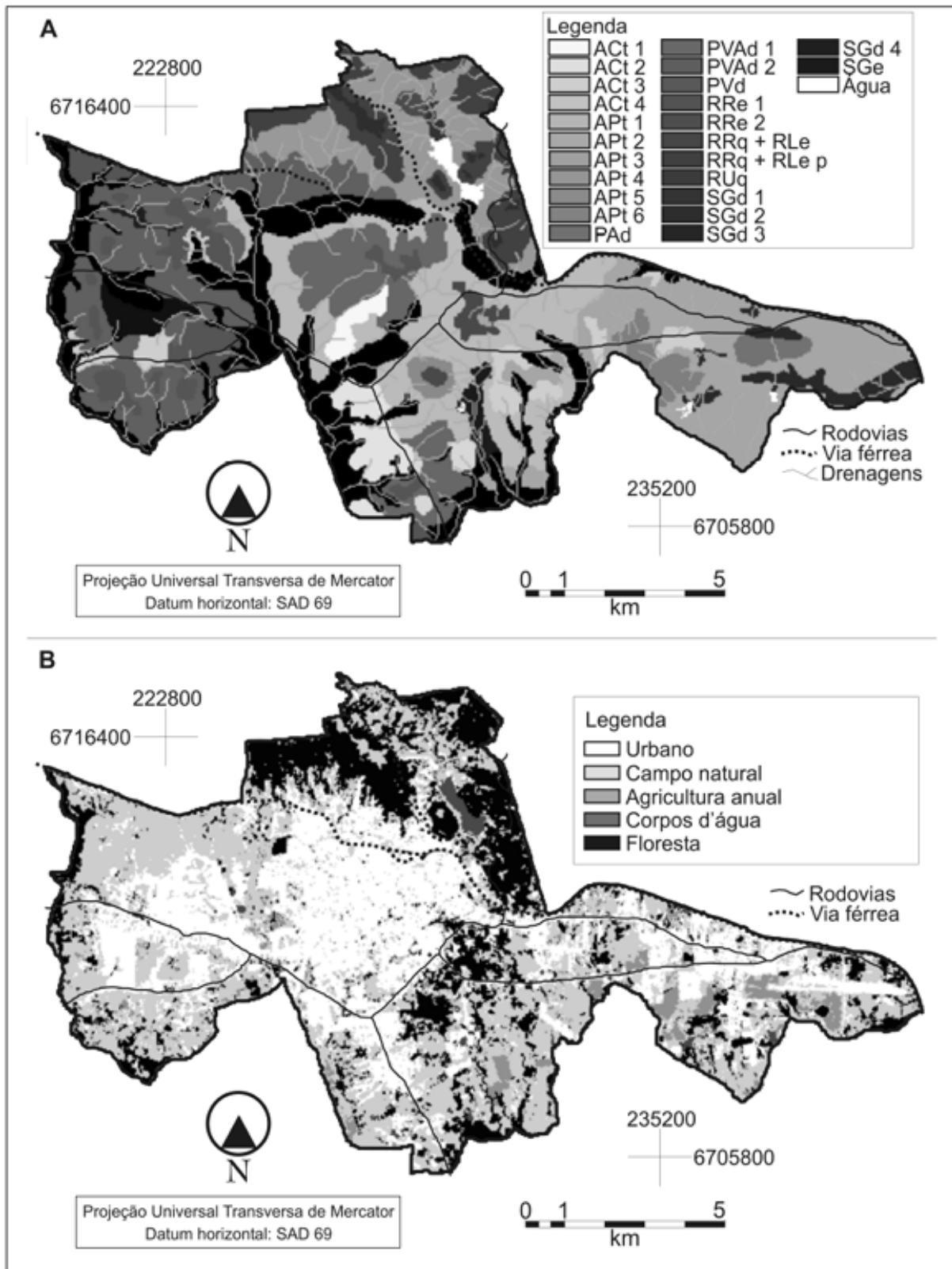


Figura 2 - Mapa de solos (A) e de uso atual das terras (B) do perímetro urbano de Santa Maria, RS.

Fonte: PEDRON, 2005.

Os Neossolos do Perímetro Urbano de Santa Maria caracterizam-se pela espessura do horizonte superficial entre 20 a 40cm sobre a rocha sã ou intemperizada, ocorrendo em relevo ondulado a escarpado no rebordo do Planalto, possuindo baixo potencial de uso (PEDRON, 2005).

Os Planossolos Hidromórficos apresentam horizonte sub-superficial argiloso e ocorrem em áreas de banhado e em várzeas que são áreas de recarga dos aquíferos locais (MACIEL FILHO, 1990), além de apresentarem limitações de drenagem e inundações.

O mapa de solos do perímetro urbano de Santa Maria mostra que 69% da área é constituída de Alissolos e Argissolos, os quais apresentaram restrições de uso para descarte de resíduos, construções urbanas e agricultura urbana. O Sistema de Avaliação do Potencial de Uso Urbano das Terras - SAPUT, em sua primeira aproximação, apresentou boa potencialidade de uso na avaliação de diferentes terras no perímetro urbano de Santa Maria. No entanto, fatores restritivos e seus limites de valores podem ser ajustados para uma melhor funcionalidade e precisão ao que se propõem.

O perímetro urbano de Santa Maria apresentou 52% da área (6.491ha) com potencial de uso restrito a construções, restrito à agricultura urbana e inadequado para descarte de resíduos. Da mesma forma, 33% do perímetro urbano de Santa Maria apresentou uso inadequado. A principal implicação ambiental do uso do espaço físico do perímetro urbano de Santa Maria sem o seu planejamento, desconsiderando o potencial de uso das terras, é a contaminação de solos e águas.

5. MAPAS DE LOCALIZAÇÃO E TEMÁTICOS OBTIDOS E/OU PRODUZIDOS

Neste relatório parcial serão impressos no formato A4 e em preto e branco. No relatório final também serão impressos em tamanho maior e colorido.

A Figura 01 e 02 mostram o Mapa dos Municípios integrantes da Bacia Hidrográfica dos Rios Vacacaí e Vacacaí- Mirim.

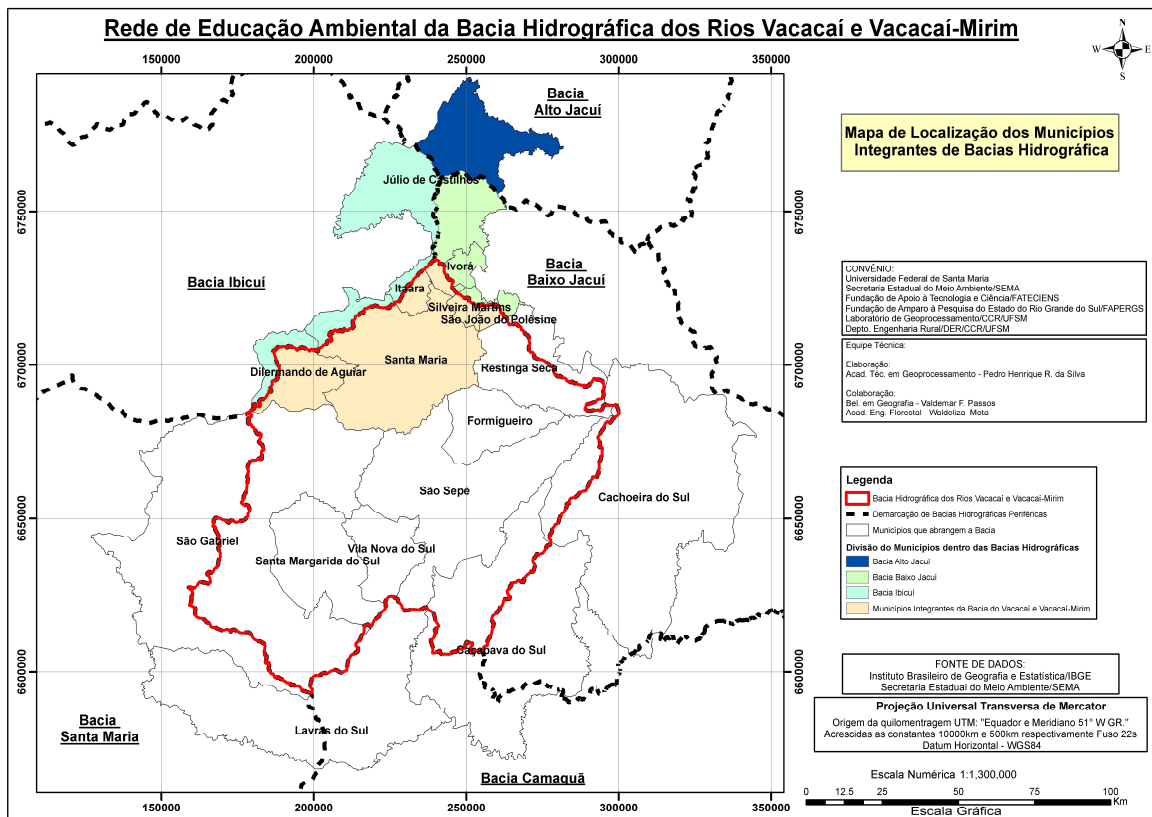


Figura 01- Mapa dos Municípios integrantes da Bacia Hidrográfica dos Rios Vacacaí e Vacacaí- Mirim
Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística-IBGE e Secretaria Estadual de Meio Ambiente-SEMA

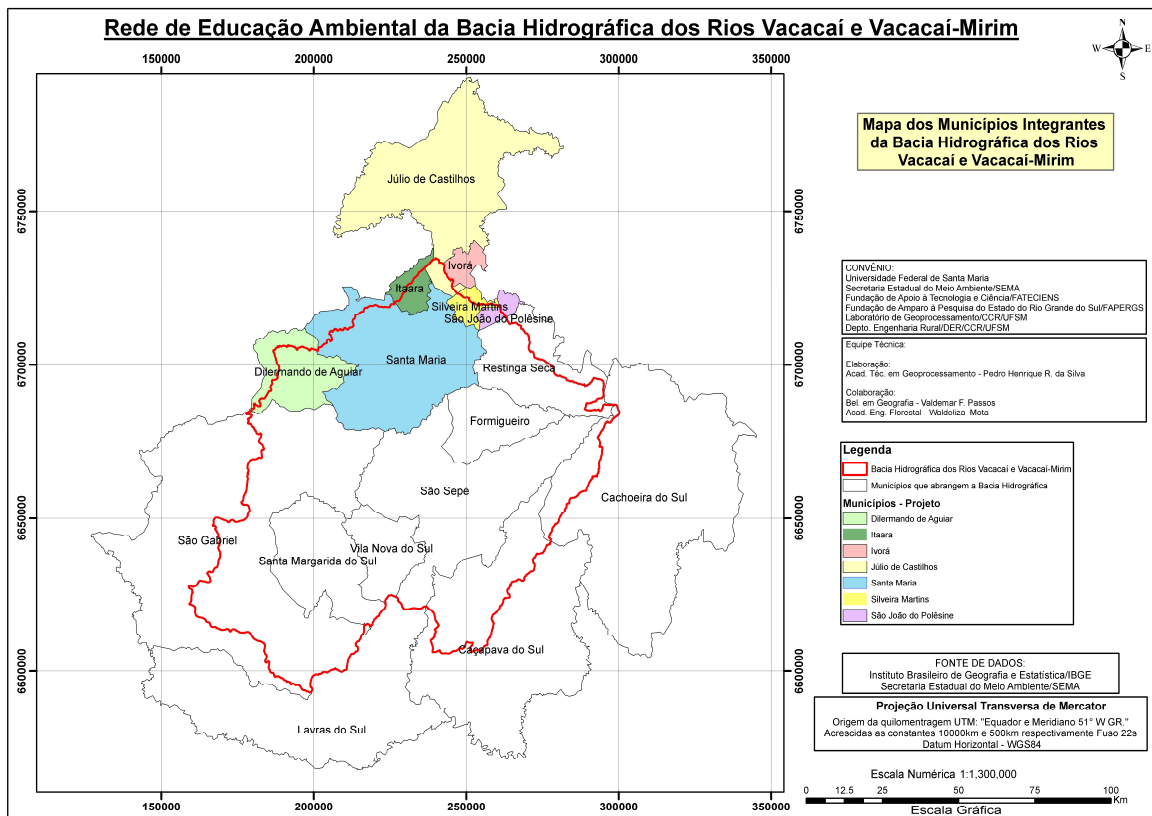


Figura 02- Mapa de Localização dos Municípios Integrantes de Bacias Hidrográficas
Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística –IBGE e Secretaria Estadual de Meio Ambiente- SEMA

6. REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

Divisão Territorial do Brasil e Limites Territoriais. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). acesso em 11 abr. 2009.

Educação Ambiental na Bacia Hidrográfica dos Rios Vacacaí e Vacacaí-Mirim. *Jornal CCR Notícias*. Universidade Federal de Santa Maria. (maio/junho 2009), pág. 4.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (29 de agosto de 2008). acesso em 5 de abr.. de 2009.

MACIEL FILHO, C.L. Carta geotécnica de Santa Maria. Santa Maria: UFSM, 1990. 21p.

PEDRON, F. de A. **Classificação do potencial de uso das terras no perímetro urbano de Santa Maria - RS**. 2005. 74f. Dissertação (Mestrado em Ciência do Solo) - Programa de Pós-graduação em Ciência do Solo, Universidade Federal de Santa Maria.

PEDRON, F. de A. et al. **Variabilidade e a aptidão agrícola de Argissolos na Depressão Central do Rio Grande do Sul**. In. REUNIÃO SUL-BRASILEIRA DE CIÊNCIA DO SOLO, 5; 2004, Florianópolis, SC. Anais... Florianópolis: SBCS - NRS, 2004. 4p. (CD-ROM).

Prefeitura Municipal de Santa Maria. Disponível em: <<http://www.santamaria.rs.gov.br/>>. acesso em 18 abr.2009.

ROBAINA, L.E. et al. Análise dos ambientes urbanos de risco do município de Santa Maria – RS. *Ciência & Natura*, Santa Maria, v.23, p.139-152, 2001.

URRUTIA, R.A. **Urbanização: crescimento da área urbana, espaços ociosos e especulação imobiliária no município de Santa Maria - 1980/2000**. 2002. 65f. Monografia (Especialização em História do Brasil) - Programa de Pós-graduação em História do Brasil, Universidade Federal de Santa Maria.